

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS DE TRÊS LAGOAS

CURSO DE PEDAGOGIA

YASMIN DOS SANTOS SILVA

**BRINCAR PARA CRESCER: COMO AS FAMÍLIAS UTILIZAM E PERCEBEM OS
PARQUINHOS PÚBLICOS**

TRÊS LAGOAS

2023

YASMIN DOS SANTOS SILVA

**BRINCAR PARA CRESCER: COMO AS FAMÍLIAS UTILIZAM E PERCEBEM OS
PARQUINHOS PÚBLICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciatura do curso de pedagogia.
Orientadora: Andressa Florcena Gama da
Costa.

TRÊS LAGOAS

2023

YASMIN DOS SANTOS SILVA

**BRINCAR PARA CRESCER: COMO AS FAMÍLIAS UTILIZAM E PERCEBEM OS
PARQUINHOS PÚBLICOS**

Comissão Examinadora

Prof. Dr^a. Andressa Florcena Gama da Costa– Orientadora
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

Prof. Dr^a. Vivianny Bessao de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

Prof. Dr^a Ligiane Aparecida da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

Três Lagoas/MS, 2023.

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo as famílias e o brincar, sobretudo em espaços como os parques públicos. Nesta investigação de natureza qualitativa e caráter exploratório, o objetivo principal é analisar em que medida a presença de parquinhos em espaços públicos potencializam a capacidade de exploração, interação e desenvolvimento infantil. Essa pesquisa foi desenvolvida em dois parques na cidade de Três Lagoas – MS sendo eles localizados um em área próxima ao centro e outro afastado da região central. Organizou-se um questionário, que contou com 20 participantes voluntários dentre eles pais, mães, avós, cuidadores e irmãos. A análise da coleta de dados, foi organizada em cinco eixos: utilização dos parquinhos; relação das famílias com o brincar; reação do adulto frente à brincadeira; organização e vivência das brincadeiras; potencialidades da brincadeira no parquinho, permitiram chegar à algumas inferências. Os resultados indicam que a presença dos parquinhos em espaços públicos favorece o tempo destinado pelas famílias ao desenvolvimento infantil, estimulando a exploração, promovendo a interação social e impulsionando o desenvolvimento cognitivo. Além de oferecerem experiências ao ar livre, esses locais proporcionam um ambiente seguro e desafiador para que as crianças desenvolvam habilidades físicas e cognitivas. A interação social facilitada nos parquinhos contribui para o aprendizado de habilidades sociais, como comunicação, compartilhamento, resolução de conflitos e empatia, durante as atividades recreativas. Esses espaços são essenciais não apenas para a diversão, mas como ambientes propícios ao crescimento e bem-estar infantil.

Palavras-chaves: Parquinhos; brincar; família

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Distribuição temporal das pesquisas sobre parquinho 1985 a 2022.....	13
Gráfico 02: Familiar/cuidador que acompanha a criança no parquinho.....	31
Gráfico 03: Idade do familiar/ cuidador que acompanha a criança no parquinho.....	32
Gráfico 04: Idade da criança.....	32
Gráfico 05: Frequência de visita.....	33
Gráfico 06: Tempo estimado para cada visita ao parquinho.....	34
Gráfico 07: Idade em que a criança começou a frequentar o parquinho.....	35
Gráfico 08: Motivos pelas quais a criança é levada para o parquinho.....	36
Gráfico 09: Espaços alternativos para criança brincar	37
Gráfico 10: Frequência de visita a outros parquinhos	38
Gráfico 11: Adulto e sua frequência aos parquinhos quando criança.....	40
Gráfico 12: Importância da experiência de brincar.....	41
Gráfico 13: Brinquedos preferido do parquinho.....	42
Gráfico 14: Percepções dos adultos sobre habilidades desenvolvidas na criança a partir de seu brinquedo.....	43
Gráfico 15: O porquê de criança gostar de ir ao parquinho.....	43
Gráfico 16: Reação do responsável diante a brincadeira da criança	44
Gráfico 17: Reação ao ocorres conflitos e incidentes.....	45
Gráfico 18: A presença de determinados brinquedos direciona a forma de brincar da criança.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Levantamento da produção na BDTD, SCIELO e CAPES.....	12
Tabela 02: Teses e Dissertações produzidas no Brasil no período de 2018 a 2021 com tema parquinho e parques.....	14
Tabela 03: Trabalhos selecionados.....	15
Tabela 04: Acesso dada pela escola para atividades voltadas à brincadeira.....	38
Tabela 05: Presença de brinquedos mais atrativos no parquinho.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. O BRINCAR NAS PRAÇAS, PARQUES URBANOS E PRACINHAS.....	11
3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	19
3.1 Alguns tipos de brincadeiras e suas finalidades educativas.....	21
4. METODOLOGIA.....	28
5. RESULTADOS.....	31
6. INFERÊNCIAS SOBRE A DINÂMICA E INFLUÊNCIA DOS PARQUES NA BRINCADEIRA INFANTIL: ANÁLISE INTEGRADA DAS RESPOSTAS DOS ADULTOS.....	49
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
8. REFERÊNCIAS.....	57
9. APÊNDICE.....	59

INTRODUÇÃO

A escolha do tema de pesquisa surgiu a partir de algumas inquietações suscitadas no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia e no contato com a prática profissional, a respeito da necessidade de redefinir o espaço destinado às crianças que frequentam a Educação Infantil. Muitas vezes, estas crianças, passam a maior parte do tempo em salas de aula convencionais. Acredita-se que é possível proporcionar locais de vivências do mundo real e de seus lugares de interesses e curiosidades. Sendo assim, o parquinho é um dos lugares preferidos das crianças, no qual conseguem desenvolver aprendizados significativos, enriquecendo seu conhecimento e apropriação cultural e, este é um local que a criança tem a oportunidade de frequentar tanto dentro como fora da escola, pois muitas praças públicas possuem área com parquinhos, sobretudo na cidade de Três Lagoas – M.S.

No entanto, temos enfrentado hoje em dia uma mudança social e cultural, por conta das tecnologias, muitas crianças não brincam e não se interessam em brincar fora de casa, pois preferem ficar em seus celulares, vídeo games, televisão ou computadores, marcando um movimento de solidão da criança (TONUCCI, 2018). Em aditivo, os próprios pais, pensando na segurança dos filhos, compreendem que é melhor tê-los em casa do que correndo perigo na rua, o que coloca a escola, às vezes, como o único lugar onde elas terão vivências e experiências reais de brincadeiras.

Essa mudança na geração alpha (ou geração Alfa), termo criado pelo sociólogo australiano Mark McCrindle, para referir-se às crianças que nasceram a partir de 2010 e compõem um grupo que, desde a infância, tem a tecnologia inserida no cotidiano, o que é perceptível na sala de aula, quando se observa crianças sem habilidades motoras e sociais desenvolvidas, mas com grandes habilidades no uso da tecnologia.

Levando em consideração a área de formação acadêmica da pesquisadora que desenvolve este Trabalho de Conclusão de Curso, pondera-se que no curso de licenciatura em Pedagogia surgem importantes reflexões sobre infância, criança e educação infantil, as quais destacam a prevalência da ludicidade, das brincadeiras, jogos, fantasia e espaços livres de descoberta, socialização tal como a vivência nos parquinhos.

Durante as disciplinas de estágio obrigatório e mesmo no estágio não obrigatório, foi despertado um interesse maior pela educação infantil, sobretudo pelo aspecto pedagógico inerente à brincadeira no processo de ensino e aprendizagem.

Justifica-se, portanto, que os espaços como os parques possibilitam a dinâmica de jogos e brincadeiras, mas também o desenvolvimento progressivo de suas habilidades físico/motoras, ao mesmo tempo que ampliam a capacidade de resolver conflitos, problemas, assim como o repertório de esquemas e ações que desenvolvem seu pensamento. O que deve ser estimulado tanto pela escola como pela família.

No que concerne à brincadeira, destaca-se sua importância no desenvolvimento da criança, pois é durante a infância que habilidades são construídas e ocorre o amadurecimento de diversas funções, como apreensão de regras, identificação de limites, socialização e desenvolvimento psíquico. Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Por esta razão essa pesquisa aborda como objeto de estudo o conhecimento relativo a importância dada pelas famílias aos momentos de interação com brinquedos e brincadeiras na infância, entendendo, especialmente, sua importância na rotina das atividades diárias e no estímulo à criatividade da criança.

Nesse sentido, levanta-se como questão problema: em que medida a presença de parquinhos em espaços públicos potencializam a capacidade de exploração, interação e desenvolvimento infantil?

Considerando que brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, dentro e fora das escolas, o objetivo geral da pesquisa é analisar em que medida a presença de parquinhos em espaços públicos potencializam a capacidade de exploração, interação e desenvolvimento infantil.

Ainda como objetivos específicos se apresentam: compreender a forma de utilização dos parquinhos em espaços públicos; caracterizar a relação das famílias com o brincar, destacando a intencionalidade no uso do parquinho; identificar como o adulto reage frente a brincadeira das crianças; relacionar de que maneira a presença dos brinquedos no parquinho interfere na organização e vivência das brincadeiras e interações entre as crianças definindo ou não seu modo de brincar; aprofundar a análise das potencialidades que emergem na brincadeira do parquinho para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e emocionais.

Para tanto, a pesquisa estrutura-se a partir do capítulo de revisão da literatura que explora as dinâmicas do brincar em praças, parques urbanos e pracinhas. O foco está nas famílias com crianças em idade de matrícula na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O capítulo relata o processo e os resultados de uma investigação sistemática, utilizando bases de dados como a BDTD, (Biblioteca Brasileira de teses e Dissertações), CAPES (Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Tarefa assumida pela necessidade de construir um referencial teórico e pela necessidade de refletir sobre as tendências recentes na área de estudo, utilizou-se de termos específicos para a busca que alcançou os últimos cinco anos (2018 a 2022).

No capítulo "A importância do brincar para o desenvolvimento infantil", destaca-se que o ato de brincar não é apenas entretenimento, mas desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social das crianças.

Neste capítulo apresenta-se brevemente a história da família e da infância ao longo dos séculos, com base na obra "*História Social da Criança e da Família*" de Philippe Ariès, evidenciando que o conceito moderno de infância não existia em épocas passadas, e a representação da criança na sociedade passou por transformações notáveis. Posteriormente, no capítulo evidenciamos como os diferentes tipos de brincadeiras repercutem no desenvolvimento infantil, tais como o brincar com regras e o faz-de-conta. Além disso, o texto destaca a relevância das brincadeiras em parquinhos, e as aprendizagens que emergem ao utilizar-se balanços, escorregadores e gira-giras. A discussão torna-se relevante para familiares e educadores de crianças.

Esta pesquisa qualitativa exploratória, concentra-se no papel da família em relação às atividades lúdicas em parques públicos. A metodologia inclui a seleção dos participantes, a coleta de dados por meio de questionários preenchidos por 20 envolvidos ativamente com o ambiente do parquinho, como mães, pais, tios e cuidadores.

Apesar das limitações, como a coleta de dados durante o recesso escolar e a restrição geográfica a dois parques, a pesquisa contribui para o entendimento da importância dos parquinhos na promoção do desenvolvimento infantil. As descobertas sugerem a necessidade de proporcionar às crianças espaços de vivências do mundo real, onde possam explorar, interagir e desenvolver-se integralmente.

2. O BRINCAR NAS PRAÇAS, PARQUES URBANOS E PRACINHAS

A estruturação do capítulo de revisão da literatura teve como objetivo primordial a obtenção de uma compreensão ampla e atualizada das dinâmicas envolvidas na prática de brincar, sobretudo em praças e parques urbanos, particularmente no contexto com crianças em idade pré-escolar e nos anos iniciais do ensino fundamental. Este capítulo tem como objetivo relatar o processo e os resultados de uma investigação sistemática conduzida neste âmbito.

Para a condução do levantamento bibliográfico, foram selecionadas bases de dados de renome no campo acadêmico, notadamente a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a base de dados SciELO. Essas bases foram escolhidas devido à sua ampla cobertura e relevância no domínio da educação.

O período temporal delimitado para a pesquisa abrange os últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2022. Esta seleção foi justificada pela necessidade de abranger discussões e pesquisas que refletissem as tendências mais recentes e os avanços importantes na área de estudo. Este recorte temporal permitiu a captura das contribuições mais atuais e relevantes para a temática em questão.

Para a busca inicial de fontes na BDTD, foram utilizadas palavras-chave específicas, como "parquinho", "brincar + parques urbanos", "brincar + praças" e "brincar + família". O mesmo procedimento foi adotado na busca nas bases de dados da CAPES e da SciELO, passando à identificação de trabalhos relevantes para a presente revisão da literatura.

Na tabela 1, observa-se que inicialmente utilizamos os termos de busca, sem delimitar a pesquisas na área de ciências humanas e educação e sem delimitar o recorte temporal dos últimos 5 anos, isso permitiu que emergissem dados completos a respeito do tema evidenciado períodos de maior e menor interesse dos pesquisadores com o referido tema. Assim os dados iniciam-se por volta de 1985 e após aplicar os filtros de área e ano chegamos de fato às pesquisas que interessam a nossa investigação.

Tabela 1 – Levantamento da produção na BDTD, SCIELO e CAPES

ANO	FONTE DE BUSCA	TERMO DE BUSCA	PUBLICADOS	FILTRO (ano e área)	SELECIONADOS
(1985-2022)	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD	“parquinho”	1	1	1
		“brincar and parques urbanos”	0	0	0
		“brincar and praças”	0	0	0
		“brincar and família”	5	2	0
Sub-total			6	3	1
(1985 – 2022)	SCIELO (Scientific Electronic Library Online)	“parquinho”	1	0	0
		“brincar and parques urbanos”	0	0	0
		“brincar and praças”	0	0	0
		“brincar and família”	0	0	0
Sub-total			1	0	0
(1985-2022)	Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES	“parquinho”	24	3	3
		“brincar and parques urbanos”	8	3	0
		“brincar and praças”	19	3	0
		“brincar and família”	235	23	0
Sub-total			286	32	3
Total			293	35	4

Fonte: elaborado pela autora

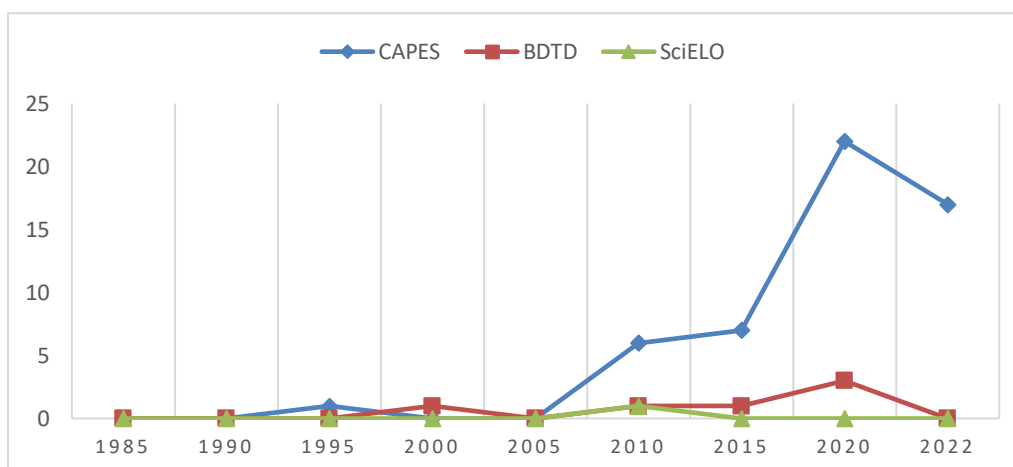
Como observa-se no subtotal a busca na BDTD resultou em 6 documentos. No entanto, após a leitura de títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão, relacionados a estudos que focassem especificamente em brincadeiras em praças ou parques urbanos com famílias e crianças até 12 anos, apenas uma pesquisa foi considerada pertinente.

Observa-se que na base de dados SciELO não foi obtido nenhum trabalho referente ao tema da pesquisa.

Em uma abordagem subsequente, a base de dados da CAPES foi consultada. Antes da aplicação dos filtros, identificaram-se 286 registros potencialmente relevantes. Com o refinamento da busca, utilizando os mesmos termos e limitando por data e área do conhecimento específica, o número foi reduzido para 32 trabalhos. Dentre estes, apenas três atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram selecionados para análise detalhada.

Considerando os dados da tabela 2, organizou-se também um gráfico de linhas evidenciando a distribuição temporal das pesquisas ao longo dos anos de 1985 a 2022. Tal estratégia visa evidenciar períodos de maior destaque da temática e períodos de declínio.

Gráfico 1: Distribuição temporal das pesquisas sobre parquinho de 1985 a 2022



Fonte: elaborado pela autora.

O gráfico apresentado traça uma linha temporal a partir de 1985, marcando o surgimento dos primeiros registros relacionados a parquinhos e parques urbanos. Este marco inicial coincide com a identificação dos primeiros trabalhos acadêmicos e pesquisas dedicadas a esse tema. Vale ressaltar que essas investigações têm origem em diversas áreas do conhecimento, abrangendo a saúde, engenharia e arquitetura. No entanto, um aspecto notável quando são consideradas as pesquisas na área da educação. Observa-se um ponto de partida do ano de 2003, há um crescente interesse acadêmico na interseção entre parques urbanos e o campo educacional. Porém foi intensificado significativamente a partir de 2014, revelando um aumento substancial na atenção e nas investigações externas para a relação entre parquinhos e parques urbanos e o contexto educacional. Essa mudança de ênfase pode refletir uma crescente conscientização sobre o papel dos parques urbanos como espaços educativos.

Considerando importantes mudanças na transição dos anos de 1990 para anos 2000, como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); a versão do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996), observa-se que as pesquisas sobre brincadeiras em parquinhos começam a ganhar destaque.

O ápice da produção científica sobre o tema parece ocorrer após 2010 quando surgem documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) e Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014), que instituem orientações quanto ao trabalho com crianças e promovem a expansão da educação infantil, na etapa creche e propõe a universalização de vagas para etapa pré-escola. Sendo plausível a associação destas mudanças como um dos fatores que despertou o interesse dos pesquisadores pelo tema.

Os resultados obtidos, embora restritos em termos de quantidade, oferecem um panorama significativo sobre a temática em questão. Os dados coletados foram organizados de três maneiras distintas para facilitar a análise e a síntese das informações: (1) um quadro quantitativo, que apresentou uma visão geral dos estudos encontrados; (2) uma relação nominal das pesquisas, que incluirá referências completas; e (3) o fichamento de cada pesquisa, que detalha os objetivos, métodos, resultados e conclusões de cada trabalho incluído.

Inicialmente realizou-se o levantamento de pesquisas em programas de pós-graduação em Educação, sobre o tema em questão, utilizando-se bases de dados como BDTD e CAPES, para posteriormente incluir a produção de artigos em periódicos presentes na base de dados da Scielo, considerando o período de 2018 a 2022.

Tabela 2 – Teses e Dissertações produzidas no Brasil no período de 2018 a 2021 com o tema parquinho e parques urbanos

Base de dados/Anos	2018	2019	2020	2021	2022	Total produzido	Selecionado
BDTD	0	0	2	1	0	3	1
CAPES	0	9	9	8	6	32	3
SCIELO	0	0	0	0	0	0	0
Total por ano	0	9	11	9	6	35	4

Foram mapeados 35 trabalhos a respeito do tema, dos anos de 2018 a 2022, destacando que em 2018, não houve trabalhos acerca do tema publicados e nota-se que os anos em que foram encontrados mais trabalhos na área são os anos de 2020 e 2021, ao todo são 35 publicações em 5

anos, reforçando o fato de que o tema vem sendo trabalhado, porém ainda há uma escassez muito grande.

Sobre cada uma das pesquisas selecionadas (04) construiu-se um quadro com descrição e, posteriormente, uma análise sucinta.

Tabela 3: Descrição das Produções de Teses e Dissertações na BDTD e CAPES

Descrição das Produções de Teses e Dissertações na BDTD e CAPES					
ANO	N.	TIPO	AUTORIA	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
2019	1	Tese	Rafaela Nunes Marques	É tudo culpa do recreio: Crianças em interação social.	Universidade de Brasília
2020	2	Dissertação	Giovana Rastelli	Do parquinho para a quadra: um estudo sobre a inserção escolar a partir da educação.	Universidade Federal de Santa Catarina
2021	3	Dissertação	Paula Raquel do Costa Fernandes	A organização de tempos e espaços para o brincar na Educação Infantil numa escola privada de Juiz de Fora.	Universidade de Juiz de Fora
2022	4	Dissertação	Gustavo Henrique Kenji Shiraishi	Cuiabá das crianças?: Representações sociais de urbanistas sobre a criança no espaço urbano.	Universidade Federal de Mato Grosso

Fonte: Dados da pesquisa

Por se tratar de um número reduzido de pesquisas, não houve como indicar regiões em que a temática é mais presente, ou programas de pós-graduação com linhas específicas voltadas ao tema. Quanto ao resumo das pesquisas reunimos as informações como a seguir.

Na pesquisa de Marques (2019) o objetivo foi compreender as interações entre crianças durante o lazer escolar, com foco nas atividades de jogos, principalmente o jogo de totó. A pesquisa investiga como as crianças utilizam a linguagem e as regras para influenciar suas interações e promover a convivência social. Além disso, adota uma abordagem interdisciplinar que integra Linguística, Antropologia, Sociologia e Educação para explorar o papel das interações infantis na construção da cultura escolar. A pesquisa é realizada por meio de observações prolongadas no

recreio escolar em uma escola pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Vila do Boa, Distrito Federal, envolvendo as crianças do turno matutino. Os dados são coletados por meio de filmagens e gravações de interações durante o jogo de totó, destacando a organização das interações face a face e o papel da linguagem nesse contexto, com atenção especial a questões de gênero, reinterpretação de regras e afiliações sociais.

O estudo realizado por Rastelli (2020) mergulha na fase de transição de crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, com uma lente particularmente voltada para as aulas de Educação Física. Este trabalho investigativo teve por objetivo compreender como os alunos do primeiro ano se adaptam e se integram nessa nova etapa educacional, explorando as dinâmicas de interação entre os pequenos e a professora de Educação Física, bem como a percepção dos alunos sobre a disciplina. Utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, Rastelli (2020) observou uma turma de dez crianças e sua professora de Educação Física em uma escola municipal de Florianópolis, buscando desvelar a complexidade das relações e práticas pedagógicas dentro do contexto escolar do ensino da Educação Física.

A pesquisa conduzida por Fernandes (2021), visa compreender e melhorar o papel do brincar na educação infantil de uma escola privada em Juiz de Fora. O objetivo principal é investigar a possibilidade de melhorar o tempo e os espaços destinados ao brincar livre, a fim de promover o desenvolvimento infantil de maneira mais eficaz. A metodologia inclui estudo de caso e grupos focais para obter informações sobre as práticas relacionadas ao brincar. A pesquisa se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatizando a importância das interações e do brincar. Além disso, investigar como a gestão escolar pode promover o brincar como atividade central na educação infantil, com base em uma perspectiva histórico-cultural. O resultado inclui um Plano de Ação Educacional para melhorar as práticas relacionadas ao brincar, com foco no espaço do parquinho. Destaca-se o papel crucial da equipe gestora na promoção do brincar e propõe-se a formação contínua dos profissionais para integrar o brincar na rotina escolar, enriquecendo o ambiente educacional para as crianças em sua fase inicial de aprendizagem.

Neste estudo realizado no contexto do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância (GPPIN), Shiraishi (2022) apresenta resultados de uma investigação que teve como foco as representações sociais de arquitetos urbanistas em relação à criança e à cidade, com Cuiabá, Mato Grosso, como cenário de estudo. A pesquisa incorporou diversas teorias e conceitos, incluindo a

Teoria das Representações Sociais, a polifásica cognitiva, o projeto representacional e elementos da Teoria Histórico-Cultural.

O objetivo primordial era compreender a maneira pela qual os arquitetos urbanistas percebem a relação entre as crianças e o ambiente urbano, particularmente levando em consideração a participação ativa das crianças na construção e ocupação do espaço urbano. Foram exploradas as concepções de lugar, afetos e sensibilidade do corpo no contexto dos espaços urbanos e como esses fatores influenciam o planejamento e a configuração da cidade. Para a coleta de dados, os pesquisadores empregaram duas abordagens fundamentais: uma análise documental do Plano Diretor da cidade de Cuiabá, visando a identificação de como as políticas urbanas abordam a presença e os direitos das crianças na cidade; e entrevistas online com arquitetos urbanistas, com o intuito de captar as percepções e opiniões desses profissionais. A análise dos dados revelou duas representações predominantes da cidade de Cuiabá, conforme percebidas pelos arquitetos urbanistas: "A criança como o outro": Nesta perspectiva, os urbanistas adotaram uma visão predominantemente técnica da cidade, caracterizando-a como um "trajeto", "pastiche" ou "faroeste urbano". Nesse contexto, as crianças eram entendidas como consumidoras passivas do ambiente urbano, sendo consideradas pré-cidadãs, com um papel social restrito à representação de estudantes e membros de uma sociedade voltada para o bem-estar, com a necessidade de proteção e cuidado.

Dando continuidade na pesquisa SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) sendo o mesmo uma biblioteca virtual de revistas, local que possui todo tipo de artigo científico, e permite o refinamento das buscas por área, ano e palavras-chave restritas ao título. Sendo assim, não foi possível encontrar nenhum resultado.

Diante esse processo nota-se uma grande carência em relação ao tratamento do tema. Porém, é perceptível que o mesmo vem sendo explorado ao passar dos anos, conforme gráfico 1. Dado o panorama dos resumos das pesquisas selecionadas, destaca-se que a investigação proposta contribui para melhor compreensão e esclarecimento da relação da família com a criança perante os parques urbanos/parquinhos, visto que nenhuma das pesquisas tratou do tema brincadeiras em parquinhos e parques associando às famílias.

Convém destacar que a pesquisa realizada trouxe as mais variadas percepções de responsáveis e suas crianças, abarcando uma diversidade de realidades. Ao final da pesquisa é possível evidenciar comparações e distanciamentos com o levantamento realizado, pois há uma

relação entre a idade das crianças e frequência ao parquinho, como levantado na pesquisa de Rastelli (2020), as crianças do ensino fundamental sofrem um gradual afastamento da cultura infantil e das brincadeiras.

Ou ainda com relação à perspectiva de Shiraishi (2022) no qual evidenciou-se que os parques projetam sob a criança um papel de consumidoras passivas do espaço que utilizam, o que os dados da nossa pesquisa contestam e evidenciam diferenças significativas sobre a forma de brincadeiras das crianças nos parques

3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O ato de brincar é uma atividade intrinsecamente ligada ao processo de crescimento e desenvolvimento das crianças, e sua importância transcende o simples entretenimento. Reconhecido como uma das experiências mais significativas em suas vidas, o brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social dos pequenos.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento cognitivo é enriquecido através do brincar. O ato de brincar estimula a criatividade e a imaginação das crianças. Quando se entregam ao faz de conta, por exemplo, estão, na verdade, exercitando habilidades de pensamento criativo, resolução de problemas e raciocínio lógico.

A brincadeira de faz-de-conta pode ser vista como uma intercessão de dois amplos conceitos: brincar e simular. Brincar é comumente definido como uma atividade que tem como objetivo a diversão e não a sobrevivência, enquanto que a simulação envolve uma realidade que se sobrepõe à outra, mantendo uma coisa frente à outra para protegê-la, encobri-la ou disfarçá-la (LILLARD,1993.p.130).

Por certo o ato de imaginar desenvolve a capacidade teleológica e o pensamento infantil. No que diz respeito ao desenvolvimento físico, a participação ativa em atividades que envolvem movimento, como correr, pular, escalar e praticar esportes, é essencial. Essas experiências contribuem para o fortalecimento muscular, aprimoramento da coordenação visual e motora e da destreza, além de fomentar uma saúde física robusta. Através do brincar, as crianças aprendem a usar seus corpos de maneira eficaz, desenvolvendo habilidades motoras que serão fundamentais em sua vida.

Além do aspecto físico, o brincar também tem um impacto notável na esfera emocional das crianças. À medida que exploram e dominam novas habilidades durante o brincar, elas ganham autoconfiança e desenvolvem uma imagem positiva de si mesmas. Esta construção da autoestima e autoaceitação é essencial para o desenvolvimento emocional saudável das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios e as adversidades com resiliência.

Em sua obra Jean Piaget (1971, p. 67) afirma que “Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”

Diante a afirmação, o brincar serve como uma ferramenta natural para que as crianças explorem e compreendam o mundo que as cerca. Ao imitar atividades do cotidiano, como se tornar

um médico, cozinheiro ou astronauta, elas expandem seu conhecimento e entendimento, aprendendo sobre diferentes papéis e contextos. Isso contribui para o enriquecimento de seu repertório de conhecimentos e aprimora sua capacidade de se adaptar às diversas situações que encontrarão ao longo da vida.

Nesse cenário, reafirma-se que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma parte fundamental do processo de desenvolvimento infantil. Suas influências positivas abrangem todas as áreas do crescimento das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos mais criativos, saudáveis, confiantes e bem-preparados. Portanto, incentivar e valorizar o brincar é um investimento valioso no futuro das gerações vindouras.

À medida que as crianças inventam histórias e cenários em suas brincadeiras, elas estão construindo habilidades cognitivas fundamentais, como a imaginação, a linguagem e a capacidade de planejar e executar ações de forma sequencial. Portanto, para entender verdadeiramente as crianças, é fundamental conhecer seus brinquedos e brincadeiras. O brincar é uma janela para o mundo interior da criança, onde suas emoções, pensamentos e desenvolvimento se desenvolvem.

Ao brincar elas aprendem, crescem e se preparam para enfrentar os desafios do mundo, tornando o ato de brincar uma parte indispensável de sua jornada de crescimento. Apesar do reconhecimento da importância da brincadeira e da cultura infantil, observa-se pela história da constituição da família e do surgimento do sentimento de infância que essa cultura lúdica da infância nem sempre esteve presente, trata-se de uma construção histórica e cultural da humanidade.

A história da infância é um tema que tem despertado o interesse dos estudiosos ao longo dos anos, e Philippe Ariès, em sua obra "*História Social da Criança e da Família*", apresenta uma perspectiva intrigante sobre como a infância foi percebida em diferentes períodos históricos. O autor argumenta que o conceito de infância, tal como o conhecemos hoje, não existia em épocas anteriores e que a representação da criança na sociedade passou por uma notável transformação ao longo dos séculos.

Ariès (1978) nos leva a uma jornada no tempo, começando em um período em que a memória histórica da infância era praticamente inexistente. Nesse momento, o registro do nascimento das crianças não era feito com o rigor que temos hoje, e o sentimento de infância (ingenuidade, necessidade de proteção, preservação do mundo adulto), tal como o entendemos hoje, ainda não havia emergido. É importante destacar que essa ausência de registro marca uma

grande diferença nas prioridades e concepções da época. Até o século XII, as representações iconográficas mencionadas não incluíam crianças. Isso demonstra a escassa atenção que a sociedade medieval dedicava às crianças em suas produções visuais. Contudo, no século XIII, começamos a observar uma mudança nesse panorama. As crianças passaram a ser representadas com maior frequência, e as imagens transmitiram um sentimento mais próximo do que associamos à infância na contemporaneidade. Rapazes mais jovens, muitas vezes retratados como anjos com traços redondos e graciosos, apareceram-se figuras recorrentes no século XIV.

A figura cristã do menino Jesus desempenhou um papel significativo na representação da infância, mesmo que inicialmente essas imagens não capturassem completamente as características específicas das crianças. A principal diferença era o tamanho reduzido em relação aos adultos. Conforme a representação da infância ganhou destaque na vida cotidiana, as imagens tornaram-se mais realistas e sentimentais, inspirando cenas familiares e demonstrando um apreço cada vez maior pela criança. Ariès (1978) observa que, com o tempo, as representações religiosas, antes centradas na figura de Jesus, passaram a incluir outras cenas, como o nascimento e a educação da Virgem Maria. Além disso, surgiram outras figuras importantes, como São João e São Tiago, filhos de mulheres santas como Maria Zebedeu e Maria Salomé.

Nesse contexto, a criança passou a ser exaustivamente retratada em atividades cotidianas, muitas vezes interagindo com outras pessoas, o que reflete uma mudança na percepção da infância como parte integrante da vida familiar e social. ¹

3.1. ALGUNS TIPOS DE BRINCADEIRAS E SUAS FINALIDADES EDUCATIVAS

A brincadeira é um aspecto crucial no desenvolvimento infantil, apresentando-se sob diversas formas e promovendo habilidades distintas nas faixas etárias de 0 a 12 anos. Nos primeiros dois anos de vida, as brincadeiras sensório-motoras, como os jogos de "esconde-esconde" e a exploração de objetos de diferentes texturas, estimulam a percepção sensorial e a coordenação motora fina. A medida que a criança avança para a faixa dos 2 aos 4 anos, as brincadeiras

¹ Narodowski, (1993) ao concentrar suas análises na interação entre infância, poder e pedagogia, apresenta um diálogo entre os historiadores sobre a definição de infância. As autoras reconhecem que na atualidade várias críticas são direcionadas à tese de Ariès, pois outros autores contestam argumentando que ele negligenciou outras fontes documentais e a complexidade das relações familiares e o papel dos pais na história da infância.

simbólicas, tais como o faz de conta, ganham preponderância, incentivando o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da capacidade de resolução de problemas.

Entre os 4 e os 6 anos, a inclusão em jogos com regras começa a ser significativa, favorecendo a compreensão de normas sociais e o respeito por turnos, essenciais para a interação social e o raciocínio lógico. Dos 7 aos 12 anos, as crianças estão aptas a engajar-se em brincadeiras mais complexas e desportivas, que além de refinarem a coordenação motora grossa, promovem o pensamento estratégico, a colaboração e o senso de ganhar/perder. Assim, cada tipo de brincadeira e cada faixa etária contribuem de maneira singular para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança, sendo a brincadeira um meio indispensável para a exploração do mundo e para o aprendizado sobre si mesmo e o outro.

Na obra de Bomtempo (2000) o que se respeito brincadeira de faz-de-conta, é que inerentemente associada à infância, desempenha um papel primordial no processo de desenvolvimento infantil. Ela é caracterizada por uma fusão de dois conceitos amplos, a saber, o ato de brincar e a capacidade de simular. Enquanto a brincadeira é definida como uma atividade desvinculada das necessidades de sobrevivência, executada principalmente para fins de entretenimento, a simulação envolve a criação de uma realidade alternativa que se sobrepõe à realidade cotidiana, muitas vezes com o objetivo de proteger, encobrir ou disfarçar. A teoria da brincadeira de faz-de-conta está profundamente arraigada no legado de alguns pesquisadores do desenvolvimento infantil tal como Vigotski e até mesmo Piaget.

Segundo Piaget (1978), a brincadeira de faz-de-conta atinge seu apogeu por volta dos quatro anos de idade e se caracteriza pela habilidade da criança de representar situações e objetos do mundo real. Uma ilustração paradigmática desse tipo de brincadeira se verifica quando as crianças simulam ações como dirigir carros, operar trens ou liderar exércitos, utilizando, para tanto, meros fragmentos de madeira e figuras de soldados de plástico, a fim de apoiar sua expressão imaginativa.

Nesse contexto, a realidade cotidiana é temporariamente eclipsada pelo domínio da fantasia, permitindo que a criança "age como se" estivesse efetivamente envolvida em tais atividades. É de salientar que a brincadeira de faz-de-conta transcende a mera emulação de ações físicas, incluindo também a capacidade de criar narrativas e cenários fictícios, nos quais as crianças assumem papéis diversos e exploram contextos variados.

Um exemplo concreto pode ser observado quando uma criança veste sua boneca com diferentes trajes e, em seguida, interage com ela, incitando-a a não sujar seu vestido recém-adquirido. Nesse cenário, a criança introduz elementos de "como se", modificando a situação e inserindo um elemento simbólico em sua interação com o objeto.

Além disso, a brincadeira de faz-de-conta frequentemente incorpora objetos substitutos, aos quais as crianças atribuem funções e significados fictícios. Eles podem, por exemplo, fazer de uma trouxa de roupa um travesseiro ou criar objetos imaginários em contextos lúdicos. A aptidão para transformar objetos cotidianos em peças de jogo demonstra de maneira contundente a natureza criativa e flexível dessa modalidade de brincadeira. A simulação de papéis e situações é outra faceta relevante dessa atividade, na qual as crianças frequentemente assumem identidades fictícias, tais como personagens de contos de fadas ou super-heróis, e se imergem em narrativas imaginárias. Essas representações simbólicas proporcionam às crianças a oportunidade de experimentar diversas perspectivas e aprimorar habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos.

Outro tipo de brincadeira bastante presente nos primeiros anos de vida são a brincadeira de encaixe e construção, do ponto de vista pedagógico, representam um componente crucial no desenvolvimento infantil, especialmente durante o período compreendido entre os 4 e 6 anos de idade. Nessa fase, as crianças se engajam na construção de estruturas utilizando uma diversidade de materiais, incluindo blocos de construção, argila e sucata. Essas atividades estimulam a criatividade e o pensamento lógico das crianças, percepção de semelhanças e diferenças, discriminação visual, ao mesmo tempo em que fomentam habilidades motoras e cognitivas essenciais.

Os blocos de construção, por exemplo, são brinquedos que resistem à evolução tecnológica, mantendo-se como uma escolha popular entre as crianças. Isso ocorre porque esses blocos não são entidades acabadas e prontas para uso, mas sim ferramentas versáteis que oferecem diversas oportunidades de exploração. Eles adquirem significados variados à medida que a criança amadurece. Para os mais jovens, a simples ação de colidir um bloco contra outro e apreciar as diferenças de sons resultantes é uma fonte de fascínio. Nesse processo, as crianças começam a internalizar conceitos como peso, união e equilíbrio, mesmo que de forma intuitiva. A percepção das diferenças na intensidade dos sons produzidos pelas colisões entre as peças contribui para o desenvolvimento de suas habilidades sensoriais e cognitivas. A construção de estruturas mais

complexas com blocos ou outros materiais desempenha um papel de fomentação do pensamento criativo e a capacidade de resolver problemas à medida que as crianças planejam e executam suas criações.

Além disso, a construção permite que elas explorem conceitos de equilíbrio, estabilidade e espaço tridimensional, fortalecendo suas habilidades cognitivas. Para além dos benefícios educacionais, as brincadeiras de encaixe e construção também incentivam a imaginação das crianças, permitindo que elas transformem blocos em veículos fictícios, argila em animais imaginários ou sucata em naves espaciais. Essa atividade imaginativa estimula a criatividade das crianças e auxilia no desenvolvimento de habilidades sociais, à medida que elas colaboram com outras crianças em suas jornadas imaginárias.

As atividades de encaixe e construção constituem elementos essenciais para o desenvolvimento infantil, não apenas promovendo habilidades motoras e cognitivas, mas também fomentando a criatividade e a imaginação, preparando as crianças para enfrentar desafios intelectuais e sociais no futuro. Portanto, o estímulo e o reconhecimento da importância do brincar com blocos e outros materiais de construção devem ser destacados como uma parte fundamental da experiência da infância.

Já o brincar com regras, trata-se de uma temática intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil e à psicologia da criança, sendo objeto de extensa pesquisa por parte do renomado psicólogo suíço Jean Piaget. Ao longo de sua carreira, Piaget se dedicou à investigação das atividades lúdicas das crianças e às implicações que tais atividades têm no desenvolvimento cognitivo e social. Uma de suas contribuições mais notáveis nesse contexto foi a teoria da transição para a atividade lúdica socializada.

De acordo com Piaget (1978), essa transição marca a passagem das atividades lúdicas individuais e simples para as atividades lúdicas que envolvem interação social. Esse processo geralmente se desenrola entre os 5 e 7 anos de idade, atingindo seu auge entre os 7 e 11 anos. Essa observação denota que, à medida que as crianças crescem e se desenvolvem, elas começam a se envolver em atividades lúdicas mais complexas e voltadas para a interação social. Os jogos com regras, nesse contexto, desempenham um papel crucial. As regras nos jogos com regras têm um papel de suma importância, uma vez que pressupõem a interação de pelo menos dois indivíduos. Elas estabelecem um conjunto compartilhado de expectativas e normas que regulam o comportamento dos participantes, promovendo tanto a cooperação como a competição saudável.

Em outras palavras, as regras desempenham um papel fundamental na regulação e integração do grupo social. Elas servem como uma base para a interação harmoniosa entre as crianças, ensinando-as a respeitar as regras preestabelecidas e a lidar com as consequências quando essas regras são transgredidas. Jean Piaget (1978), também delineou uma sequência de desenvolvimento lúdico que se inicia com exercícios simples e evolui para simulações específicas, culminando em jogos simbólicos e jogos com regras. O estágio final desse desenvolvimento é a participação em jogos com regras.

Piaget (1978) argumenta que os jogos com regras representam um estágio avançado desse desenvolvimento, e é por essa razão que os jogos de exercício simples e jogos simbólicos tendem a diminuir com a idade. À medida que as crianças progredem nesse desenvolvimento, elas demonstram uma maior capacidade de compreender e aplicar as regras, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. É pertinente destacar que Piaget (1978) faz uma distinção relevante entre duas categorias de regras: aquelas impostas pelo grupo e as que são construídas espontaneamente pelas crianças. As regras ditadas pelo grupo tendem a ser mais rígidas e acarretam consequências sociais significativas quando violadas, enquanto as regras construídas espontaneamente podem ser mais flexíveis e baseadas em acordos temporários entre as crianças. Ambas desempenham um papel importante na estruturação das atividades lúdicas e na promoção de um senso de justiça e competição saudável.

Ademais, Piaget (1978) observa que os jogos com regras não são relevantes apenas na infância, mas também têm importância na idade adulta. Esses jogos representam, essencialmente, atividades sociais que podem ser apreciadas ao longo da vida. Eles oferecem desafios intelectuais, oportunidades de competição e cooperação, estimulando, desse modo, o desenvolvimento cognitivo e social em indivíduos de todas as idades.

Quanto as brincadeiras em parquinhos, especificamente, tais como balanços, escorregadores e gira-giras, são também mais do que meros passatempos, elas constituem uma parte essencial do desenvolvimento infantil. Balanços, por exemplo, são frequentemente associados ao desenvolvimento da percepção sensorial, especialmente o sistema vestibular, que está relacionado ao equilíbrio e à orientação espacial. Ao balançar, as crianças aprendem a ajustar sua visão enquanto se movem para trás e para frente, o que pode melhorar a coordenação olho-mão e até mesmo preparar a base para habilidades futuras como ler e escrever ou em áreas como geometria que exigem a percepção visual do espaço.

A esse respeito, Cassimiro, Alencar e Cavalheiro (2021) ao analisar os conhecimentos mobilizados em uma brincadeira de balanço, argumentam que em

[...] uma brincadeira de balanço na Educação Infantil, é preciso verificar como o aluno sente-se localizado no espaço e no tempo, se vivencia diferentes velocidades e se este tem noção de lento, rápido, devagar, forte e fraco, além de observar como ele desenvolve a brincadeira, o que evidencia o conhecimento comum ou conhecimento prévio do aluno em relação ao conteúdo a ser ensinado. Na Educação Infantil, especificamente, essa prática do professor consiste na sondagem, melhor dizendo, na identificação dos conhecimentos que o aluno já possui em relação a atividade proposta [...] Mesmo se tratando de uma brincadeira que por vezes pode ser considerada “livre”, estas técnicas utilizadas para o ensino determina o ponto de partida para uma aprendizagem promissora, considerando que na Educação Infantil o aluno aprende brincando (CASSIMIRO; ALENCAR; CAVALHEIRO, p.7, 2021).

Outras brincadeiras também possuem especificidades como os escorregadores, que contribuem para o desenvolvimento motor e para a superação de medos. A ação de subir a escada do escorregador fortalece os músculos e melhora a coordenação motora, enquanto o deslizar ensina a criança a controlar seus movimentos e a ajustar sua postura para manter o equilíbrio. Há uma componente de risco calculado também, importante para o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia.

A brincadeira coletiva de pular a corda, por exemplo, envolve a junção de ações complexas e estimula o aprendizado de noções matemáticas como equilíbrio, noções de tempo, espaço, ritmo, além de “[...] explorarem ideias referentes ao número (contagem, sequência numérica), medias (noção de velocidade, tempo, altura e distância) e geometria (discriminação visual e percepção espacial)” (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, p. 54, 2000).

Para Ruffino (2020), ao relatar práticas de brincadeiras na educação infantil, o trabalho com noções como tempo e espaço direcionam-se a ensinar a criança o uso adequado das noções de ontem, hoje e amanhã ou ainda à percepção de conceitos como dentro/fora. Para a autora do relato de experiência sobre brincadeiras com cordas, “[...] encontramos poucas experiências que se preocupam com as percepção espaço-temporal do sujeito, pelo menos de forma mais sistemática e consciente. De forma geral, o desenvolvimento corporal da criança é deixado como atribuição do professor de Educação Física” (RUFFINO, p. 54, 2020).

Outro brinquedo de grande interesse das crianças, o gira-gira, não é apenas uma fonte de diversão vertiginosa, ele pode ajudar no desenvolvimento da coordenação e do senso de ritmo.

Também promove a cooperação, já que as crianças muitas vezes precisam trabalhar juntas para fazer o equipamento girar.

Estudos no campo da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2000; RUFFINO, 2020; CASSIMIRO; ALENCAR; CAVALHEIRO, 2021, entre outros) enfatizam que o brincar ao ar livre, especialmente em parquinhos, é vital para o desenvolvimento social das crianças. Eles aprendem a negociar regras, a tomar turnos, a compartilhar e a resolver conflitos, além de estabelecerem relações sociais importantes.

Outra questão associada ao brincar em espaços abertos envolve a própria saúde física, pois as atividades em parquinhos, atuam inclusive como prevenção da obesidade infantil e promoção de um estilo de vida ativo. Do ponto de vista emocional e psicológico, o brincar ao ar livre, incluindo o uso de equipamentos de parque, tem sido associado à redução de níveis de estresse, ao alívio da ansiedade e ao aprimoramento da capacidade de foco.

Assim, enquanto o brincar em parquinhos é muitas vezes visto simplesmente como uma forma de entretenimento, a realidade é que ele desempenha um papel complexo e fundamental no desenvolvimento integral da criança, o que é amplamente suportado pela literatura científica atual.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa qualitativa de caráter exploratório, conforme descrito por Gil (1999), tem como objeto de estudo o papel da família em relação ao brincar em parques públicos. A pesquisa tem como objetivo o conhecimento relativo à importância dada pelas famílias aos momentos de interação com brinquedos e brincadeiras na infância, entendendo, especialmente, sua importância na rotina das atividades diárias e no estímulo à criatividade da criança.

A metodologia contempla a seleção dos participantes, o processo de coleta de dados e a subsequente análise das informações adquiridas. Os procedimentos empregados para a coleta de dados envolveram o uso de questionários, que foram preenchidos por 20 participantes ativamente envolvidos com o ambiente investigado - o parquinho. Especificamente, o público participante desta pesquisa incluiu mães, pais, tios, cuidadores e outros familiares acostumados a acompanhar suas crianças às áreas de recreação. O embasamento teórico desta pesquisa apoia-se em estudos e pesquisas focados na infância e nas atividades lúdicas desenvolvidas em parques urbanos.

Para melhor compreensão de como cada um dos objetivos específicos foram alcançados no decorrer da pesquisa, elaborou-se o seguinte quadro.

Quadro 01– Objetivo geral, objetivos específicos, indicadores estipulados e procedimentos de coleta de dados

OBJETIVO GERAL		
Analisar em que medida a presença de parquinhos em espaços públicos potencializam a capacidade de exploração, interação e desenvolvimento infantil.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DIMENSÕES ANALISADAS	QUESTÕES ENVOLVIDAS²
Compreender a forma de utilização dos parquinhos em espaços públicos;	Forma de utilização dos parquinhos em espaços públicos	(Q. 1.3) (Q1.1) (Q.1.2)
Caracterizar a relação das famílias com o brincar, destacando a intencionalidade no uso do parquinho;	A relação das famílias com o brincar	(Q2.1) (Q.2.6) (Q.2.5)

² O instrumento de coleta de dados (questionário) pode ser lido na íntegra no apêndice desta pesquisa.

Identificar como o adulto reage frente a brincadeira das crianças;	O papel dos adultos nas brincadeiras	(Q3.4) e (Q3.5)
Relacionar de que maneira a presença dos brinquedos no parquinho interfere na organização e vivência das brincadeiras e interações entre as crianças definindo ou não seu modo de brincar;	Impacto dos brinquedos no parquinho	(Q 3.1) e (Q4.1) (Q.3.3) e (4.2)
Aprofundar a análise das potencialidades que emergem na brincadeira do parquinho para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e emocionais.	Habilidades desenvolvidas	(Q. 3.2) e (Q.5.1)

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, visitamos dois parquinhos, um localizado em um bairro afastado da área central, denominado Parquinho do bairro São Jorge, e outro localizado no centro da cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, conhecido como Parquinho da Lagoa situado nas proximidades da Lagoa Maior, um importante ponto turístico da região.

Os dias de coleta de dados foram selecionados durante o período de recesso escolar, especificamente na semana de 09 a 13 de outubro de 2023, conhecida como semana do "saco cheio". O horário estipulado para a recolha de dados foi das 14:00 às 17:30, a escolha se deve ao fato de contar com o horário de maior movimento e uso dos parquinhos por parte das crianças.

Para a organização da pesquisa, utilizamos um questionário dividido em cinco eixos distintos, a fim de abordar de maneira abrangente as diferentes dimensões da brincadeira nos parquinhos. As perguntas do questionário incluíram:

1. **Utilização dos Parquinhos:** Esta seção busca entender como os parquinhos eram usados pelas crianças e suas famílias.
2. **Relação das Famílias com o Brincar:** Nessa seção, exploramos a relação das famílias com as atividades de brincadeira no parquinho.
3. **Reação do Adulto Frente à Brincadeira:** Aqui, investigamos as atitudes e reações dos adultos em relação às brincadeiras das crianças.

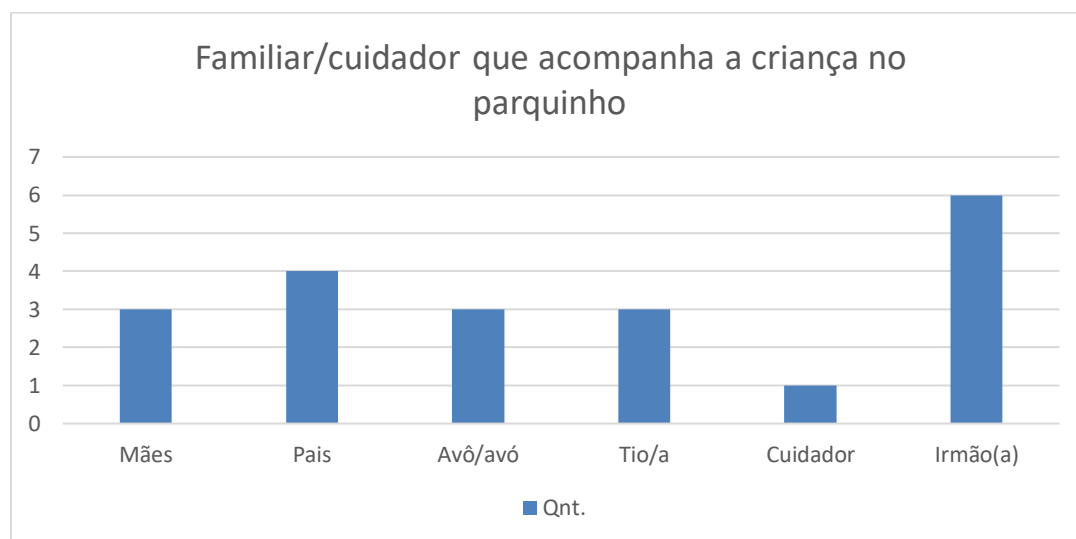
4. **Organização e Vivência das Brincadeiras:** Esta seção examina a forma como as brincadeiras eram organizadas e vivenciadas no contexto dos parquinhos.
5. **Potencialidades da Brincadeira no Parquinho:** Por fim, analisamos as percepções dos participantes sobre as potencialidades e os impactos das brincadeiras no ambiente do parquinho.

Os questionários foram aplicados a um grupo de 20 participantes que concordaram voluntariamente em participar da pesquisa. Durante a coleta de dados, os participantes compartilharam informações sobre a relação estabelecida com as crianças que frequentavam os parquinhos, e esses dados foram posteriormente categorizados e detalhados, como será detalhado a seguir.

5. RESULTADOS

Para caracterizar a utilização dos parquinhos, perguntamos inicialmente qual a relação do adulto com a criança levado ao parquinho naquele momento.

Gráfico 2: Familiar/cuidador que acompanha a criança no parquinho

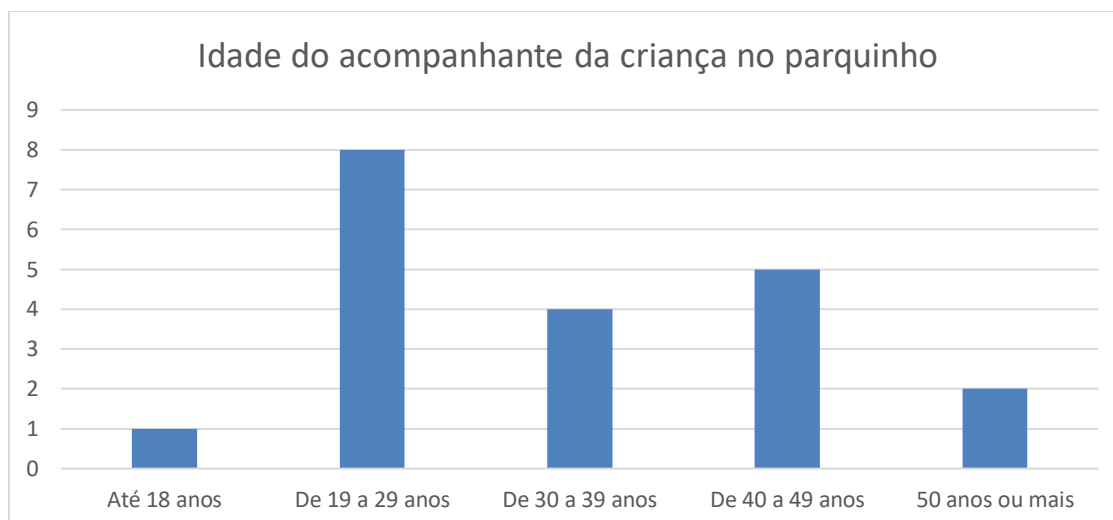


Fonte: Dados da pesquisa.

Acredita-se que pelo fato dos questionários terem sido aplicados em período de recesso escolar, boa parte das crianças que estavam em casa, podem ter sido encaminhadas aos parques pelos irmãos enquanto que os pais poderiam estar no trabalho. Outra categoria que se destaca foram os pais responsáveis por acompanhar 4 crianças, seguido das mães/avós/tios/as que responderam por 3 crianças em cada categoria. Somente uma criança estava acompanhante cuidador no momento de coleta de dados.

Ao perguntar sobre a idade dos familiares e responsáveis das crianças que os levam ao parquinho, durante a coleta de dados, os entrevistados fornecem tais informações.

Gráfico 3: Idade do familiar/cuidador que acompanha

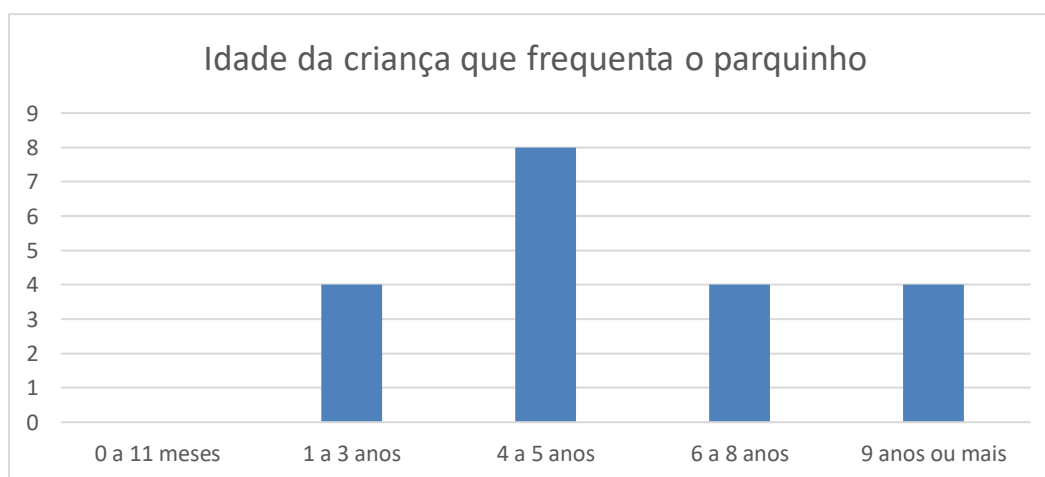


Fonte: Dados da pesquisa.

Observando-se o gráfico relacionado a idade dos familiares e responsáveis nota-se que a maioria eram pessoas na faixa etária de 19 a 29 anos. Seguindo assim para pessoas entre 40 a 49 anos, que correspondem a 5 e logo mais os de 30 a 39 anos, que correspondem a 4. Dando continuidade pode-se observar 2 pessoas com 50 anos ou mais, e por fim ocupando aqueles que tem até 18 anos apenas uma.

Tratando da idade das crianças que fazem o uso dos parquinhos o presente gráfico apresenta as seguintes informações.

Gráfico 4: Idade da criança

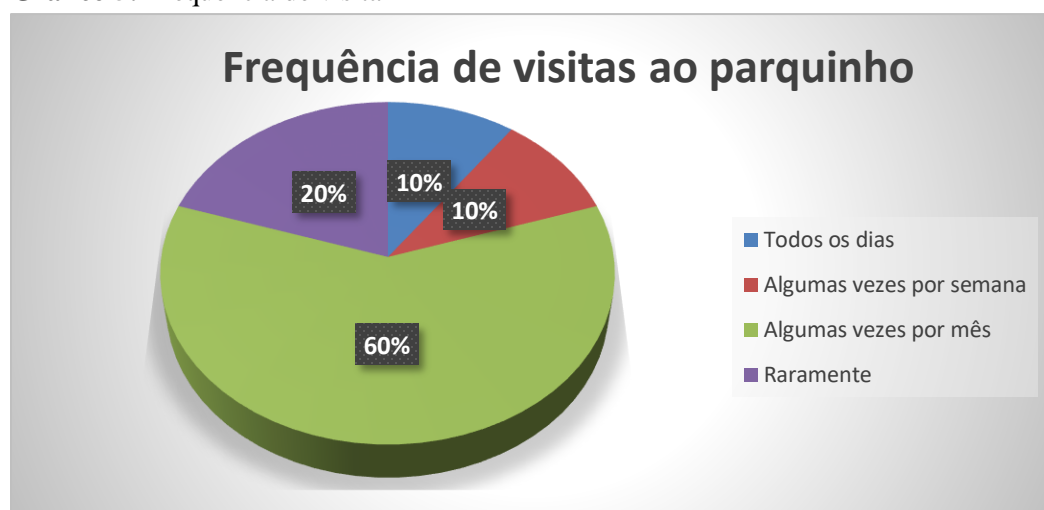


Fonte: Dados da pesquisa

Diante o levantamento feito, as crianças de 4 a 5 anos ocupam maior número na pesquisa sendo 40%, seguido das crianças de 1 a 3, 6 a 8 e 9 anos ou mais, ocupam 20% cada um. Entretanto, considerando a idade como referência para matrícula escolar, consideramos que as crianças menores de 0 a 5 anos (12 crianças – 60%), correspondente à etapa da Educação Infantil são as que mais frequentam o parquinho. Embora não tenha se registrado a presença de crianças de 0 a 11 meses.

Quando perguntado sobre a frequência na qual as crianças vão ao parquinho, os participantes da pesquisa forneceram dados que foram no esquematizado no gráfico a seguir.

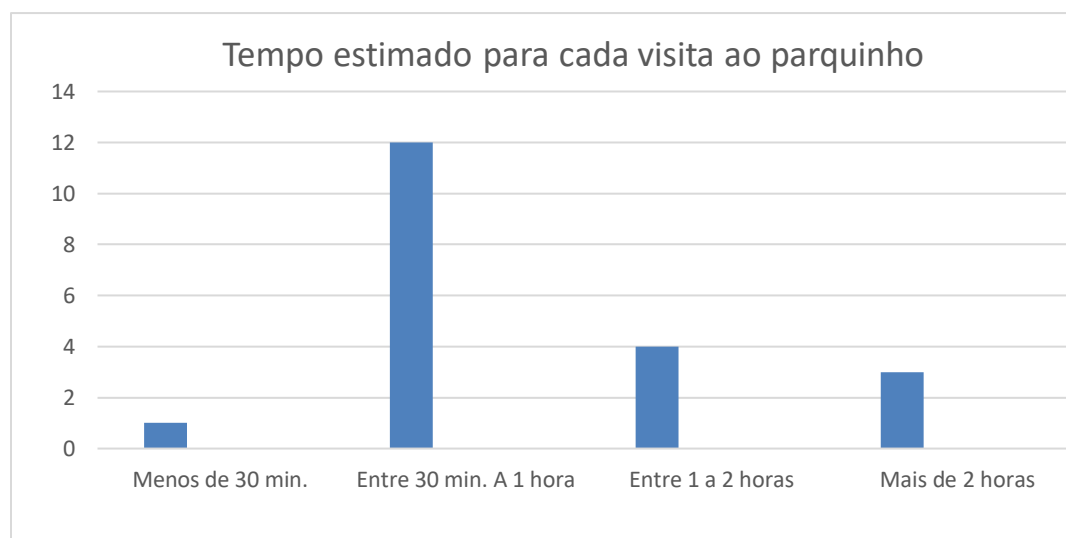
Gráfico 5: Frequência de visita



Fonte: Dados da pesquisa

Para a categorizar as seções do gráfico, foram dadas 4 partes, sendo elas: Todos os dias, algumas vezes por semana, algumas vezes por mês e raramente. Chama a atenção que 60%, o que representa 12 pessoas, afirmou o costume de levar suas crianças apenas algumas vezes por mês ao parquinho. Na sequência 4 pessoas afirmam que raramente os levam aos parques, e por fim para ambas as categorias na qual leva todos os dias e algumas vezes por semana, foi obtido o resultado de 10%, que são equivalentes a 2 pessoas por cada um dos tópicos de resposta.

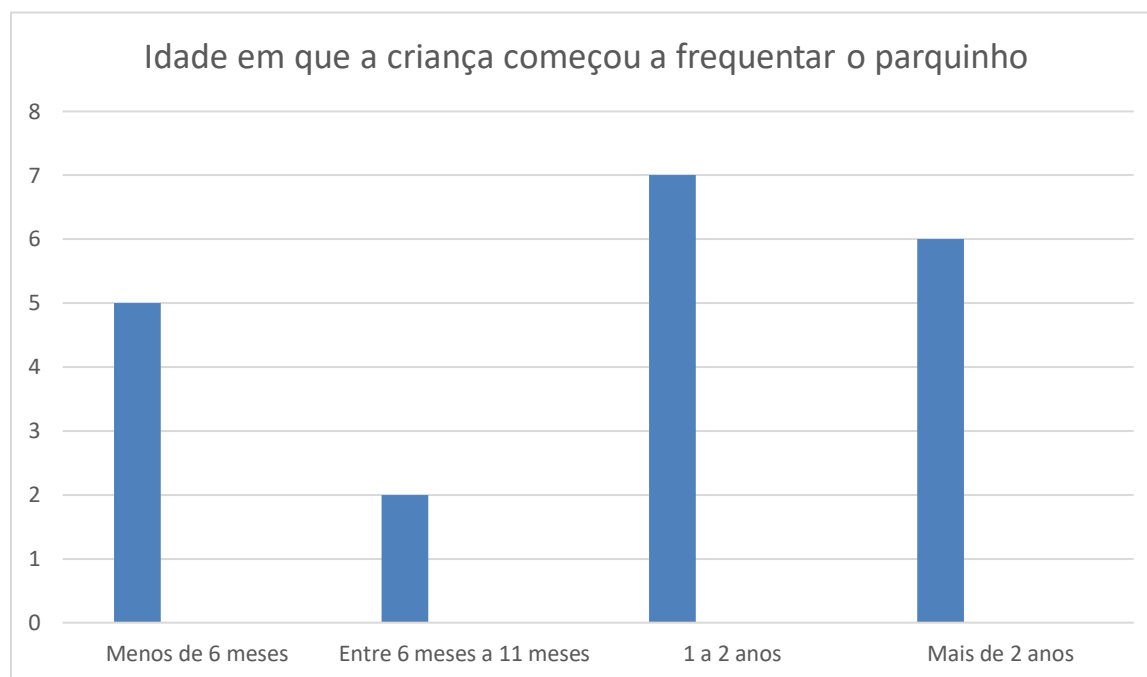
Com finalidade de aprofundamento da pesquisa dados a respeito do tempo que normalmente as crianças permanecem na visita ao parquinho foram coletados e representados no gráfico a seguir.

Gráfico 6: Tempo estimado para cada visita ao parquinho

Fonte: Dados da pesquisa.

Como observável no gráfico acima de maneira abrangente os participantes da pesquisa responderam em sua maioria que o tempo estimado para suas crianças no parquinho são entre 30 minutos a 1 hora. O que pode ser justificado devido à grande parte dos acompanhantes serem irmãos, acreditando-se que pode não haver tanta responsabilidade com o brincar. Essa maioria se destaca correspondendo a 12 pessoas, ocupando 60% das respostas. As seguintes seleções de resposta são entre 1 a 2 horas (4 pessoas), mais de 2 horas (3 pessoas) e menos de 30 minutos com um participante, respectivamente.

O presente gráfico trata-se de trazer as idades referentes as crianças que por sua vez iniciaram a frequentar o parquinho.

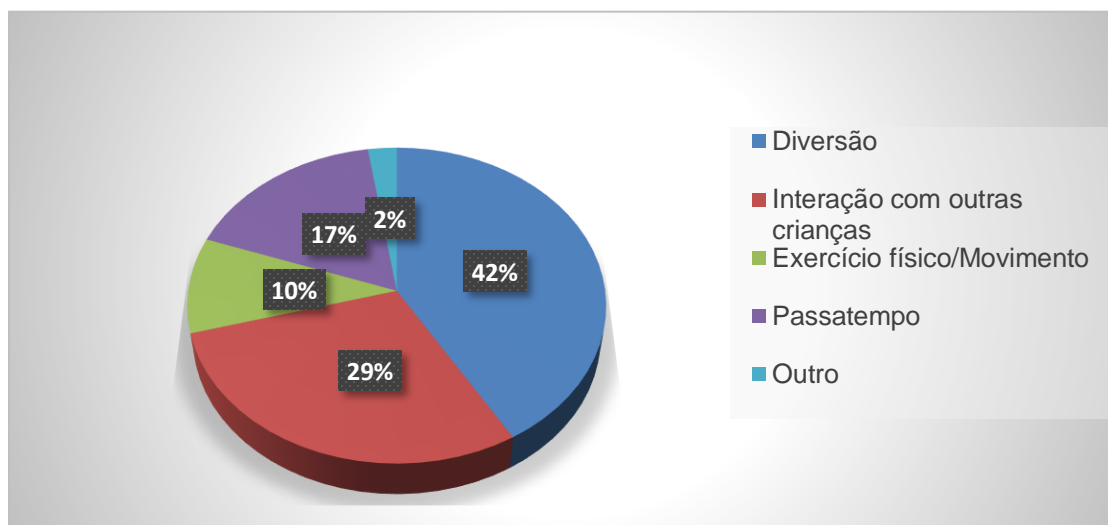
Gráfico 7: Idade em que a criança começou a frequentar o parquinho

Fonte: Dados da pesquisa

Após a coleta de dados feita, ao analisar o gráfico é possível notar que a grande parte dos responsáveis começou a fazer essa visita ao parquinho com suas crianças no período de 1 a 2 anos ou mais. Em seguida 5 dos 20 participantes de pesquisa alegaram que começaram a levar desde os 6 meses de idade, e apenas 2 entre 6 a 11 meses. O que coaduna com o fato de nos dias da coleta de dado não encontrarmos bebês nos parques, pois boa parte das famílias parece preferir utilizar a partir de 1 ano de idade.

A partir do questionamento sobre qual seria o motivo, segundo os acompanhantes, para a ida até o parquinho foi obtido as seguintes respostas.

Gráfico 8: Motivos pelos quais a criança é levada para o parquinho



Fonte: Dados da pesquisa

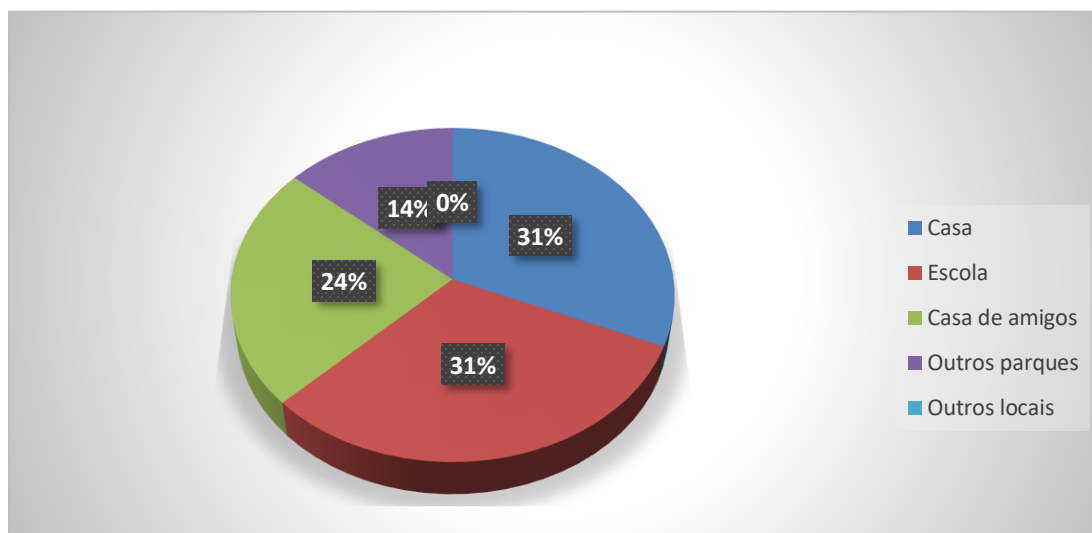
Tratando-se da relação das famílias com o brincar, foi questionado sobre o porquê de o parquinho ser uma escolha para se levar a criança. A questão permitia múltiplas escolhas, dentre elas: Para se divertir, para interagir com outras crianças, exercício físico e motor, para passar o tempo e outros (que poderia ser redigida).

Após toda a análise de dados é notório que os responsáveis por sua vez não percebem ou dão tanta credibilidade ao desenvolvimento motor e sensorial como as outras categorias, correspondendo a apenas 10%, na qual somente 4 pessoas diz respeito a tal.

Dentre todas as opções a questão da diversão foi a mais citada, ocupando 42% do gráfico. Sendo não assinalada por apenas 3 participantes. Respectivamente as porcentagens referentes a interação, passatempo e outros são: 29%, 17% e 2%.

O gráfico representado a seguir tem como objetivo exemplificar a visão dos responsáveis pelas crianças sobre outros lugares nos quais considera-se que a criança tenha oportunidades para brincarem.

Gráfico 9: Espaços alternativos para a criança brincar



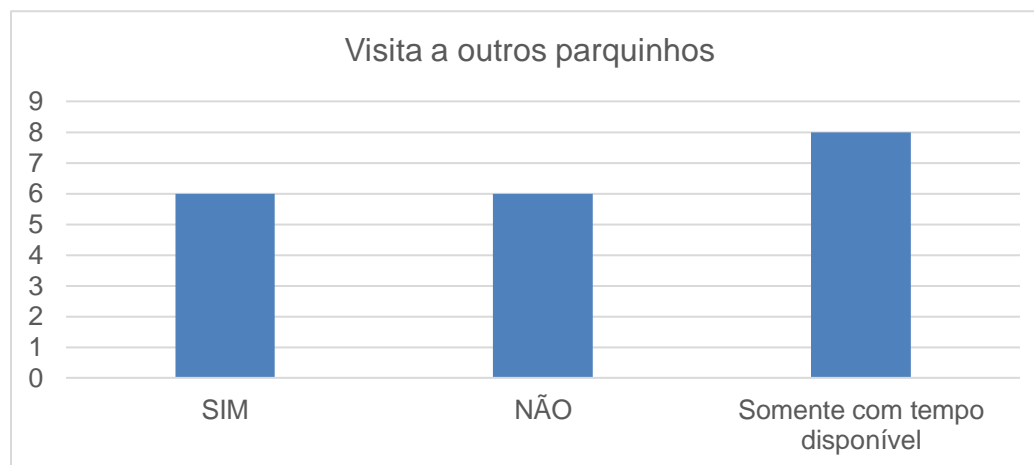
Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados obtidos a partir da questão que explorou a multiplicidade de lugares disponibilizados pelos participantes para suas crianças, é possível observar uma distribuição variada de opções. A escola e a casa emergem como espaços significativos, sendo assinaladas por 31% dos entrevistados, deixando que esses locais sejam reconhecidos como ambientes propícios para o brincar. A análise revelou que 24% dos participantes destacaram a casa de amigos como um espaço relevante para as brincadeiras de suas crianças, o que sugere a importância das relações sociais na promoção de atividades lúdicas. Além disso, 14% dos entrevistados apontaram outros parques como locais escolhidos para proporcionar experiências de brincadeiras às crianças. Essa diversidade de respostas indica a variedade de contextos nos quais as crianças podem desenvolver suas atividades lúdicas, indo além dos parquinhos tradicionais. A escola e a casa se destacam como ambientes cotidianos, enquanto a casa de amigos e outros parques evidenciam a importância das interações sociais e da exploração de diferentes espaços.

Sobre a sessão 2, com o objetivo de explorar a relação das famílias com as atividades e brincadeiras desenvolvidas no parquinho, foi revelado sobre a importância do parquinho como um espaço catalisador para o fortalecimento dos laços familiares e o desenvolvimento saudável das crianças. Através da observação e reflexão, foi possível reconhecer como as atividades simples e brincadeiras no parquinho desempenham um papel crucial na construção de relações familiares duradouras e significativas.

Partindo disso foi perguntado sobre a disponibilidade de visitar outros parques caso o mesmo não estivesse disponível, não existisse parque próximo à residência. A pergunta tenta mapear se de fato as famílias promovem o momento de brincar como algo essencial para a criança ou são estimuladas a ir aos parques devido a presença dos mesmos nos bairros e/ou áreas centrais da cidade.

Gráfico 10: Frequência de visita a outros parquinhos



Fonte: Dados da Pesquisa

Essa questão foi dividida entre sim, não e somente com tempo disponível. Com a maior percentual de indicações 8 participantes responderam que somente com tempo disponível visitariam outro parque para as crianças brincarem. É possível fazer uma breve análise a partir do gráfico 8, no qual apenas 3 falaram que outros parques são uma opção para a criança brincar.

Quanto aos demais 12 participantes da pesquisa, eles se dividiram nas opiniões entre sim e não na mesma proporção, concluindo-se 6 respostas para cada uma das opções dadas.

Considerando que um dos espaços importantes de desenvolvimento e brincadeiras é a escola, foi questionado para os responsáveis se eles acreditam que a mesma tem espaço e atividades que contribuem para o brincar das crianças.

Tabela 04: Acesso dada pela escola para atividades voltadas à brincadeira

	Categorias de justificativas	Frequência	Porcentagem
		N	(%)
SIM 13 (65%)	Pelo espaço amplo e áreas de recreação	3	15%
	Observação da rotina escolar pelos pais	2	10%
	Relatos das crianças	2	10%
	Pela prática do professor	1	5%
	Em branco	5	25%
PARCIALMENTE 7 (35%)	Pelo espaço pequeno	1	5%
	Pela prática do professor (pouca importância ao brincar)	1	5%
	Devido ao currículo e metas propostas	1	5%
	Em branco	4	20%
NÃO 0 (%)	-----	0	
	Total	20	100%

Fonte: dados da pesquisa N= total de respostas

Como descrito na tabela acima, foram categorizados sim, parcialmente e não. Dentro de cada classificação foram criadas subcategorias das respostas dadas pelos participantes. Essa questão se dividia em duas partes, a primeira para assinalar dentre as opções citadas, e segundo para justificá-las.

Chama a atenção as justificativas sobre a existência de um espaço dedicado ao brincar e a prática pedagógica dos professores. Observa-se que, nos casos em que as famílias percebem que a escola promove ou ao menos parcialmente facilita o brincar, essas categorias são prevalentes. Isto sugere que a presença de espaços apropriados e de profissionais que compreendem e valorizam a infância e o ato de brincar pode influenciar positivamente este aspecto. Por outro lado, a ausência de tais espaços e profissionais pouco comprometidos pode resultar em uma potencialização insuficiente dessas atividades na escola.

Este fato é particularmente relevante no contexto de Três Lagoas, onde muitas instituições educacionais, especialmente as privadas, adaptam prédios e residências já existentes para uso educacional. Estes espaços, muitas vezes, não foram projetados originalmente para acolher crianças em um ambiente escolar, o que pode impactar o tipo de proposta de educação infantil nesses locais.

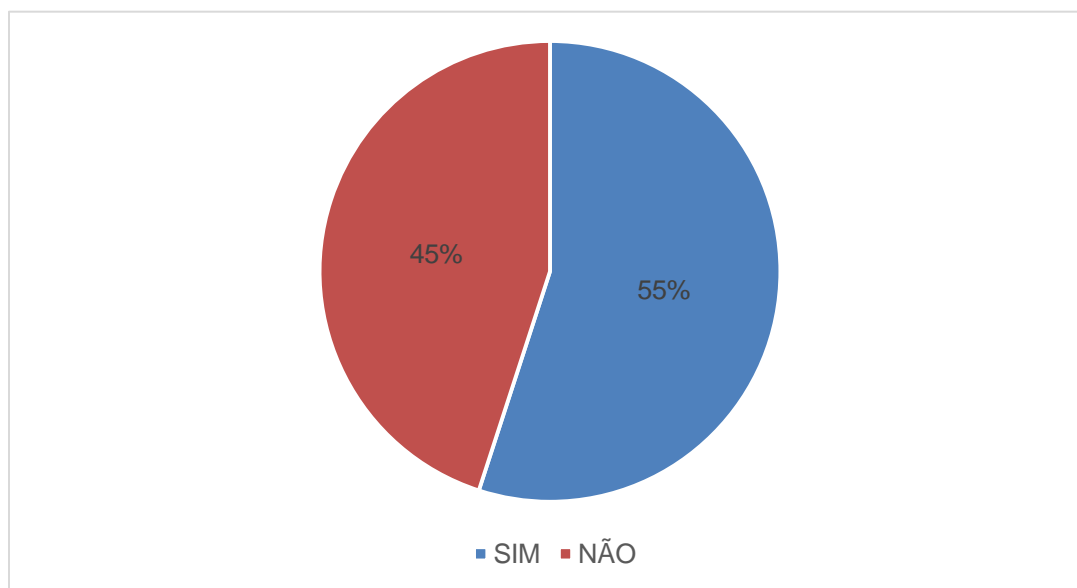
Logo em seguida, na tabela, outras justificativas que aparecem justificando que a escola promove o brincar é a observação feita pelos pais sobre a rotina escolar, e juntamente pelo relato de suas crianças.

Quanto às famílias que acreditam que a escola promove parcialmente espaços e tempos de brincadeiras, encontramos 35% das pessoas (7) que acreditam devido justamente a falta de espaço, ou até mesmo pela proposta de trabalho do profissional que aparentemente não tem alguma preocupação com o brincar, ou ainda pelo currículo proposto que exige muitas metas em relação à aprendizagem de conteúdo, no caso das crianças com idade escolar do ensino fundamental anos iniciais.

Vale lembrar que na pesquisa de Rastelli (2020) a transição das crianças para o ensino fundamental representa uma ruptura dos momentos de brincadeiras, sendo que o espaço destinado para tanto fica restrito, muitas vezes, aos momentos das aulas de Educação Física.

Ao perguntar para os adultos sobre sua infância em relação ao parquinho foram coletados os seguintes dados:

Gráfico 11: Adulto e sua frequência aos parquinhos quando criança



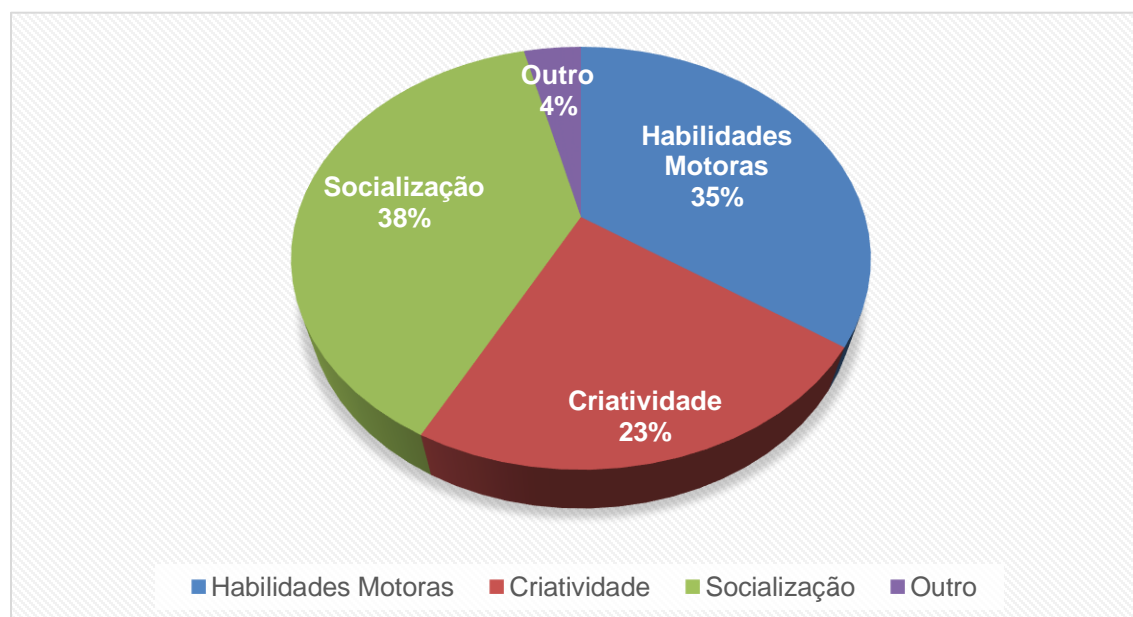
Fonte: Dados da pesquisa

Como demonstrado no gráfico 55% afirmou que quando criança também frequentavam os parquinhos, sendo que essas pessoas que responderam sim em sua maioria não tinham mais que 30 anos, pois eram os irmãos mais velhos das crianças que estavam nos parquinhos.

Os outros 45% que responderam não, observa-se que por sua vez eram pessoas já acima dos 35 anos. Isto também sugere que a importância dada ao brincar ao longo das gerações tem sido ampliada.

Com fins de dar continuidade ao que foi questionado no gráfico 9, foi perguntado aos responsáveis em relação à importância da experiência do brincar no parquinho.

Gráfico 12: Importância da experiência de brincar



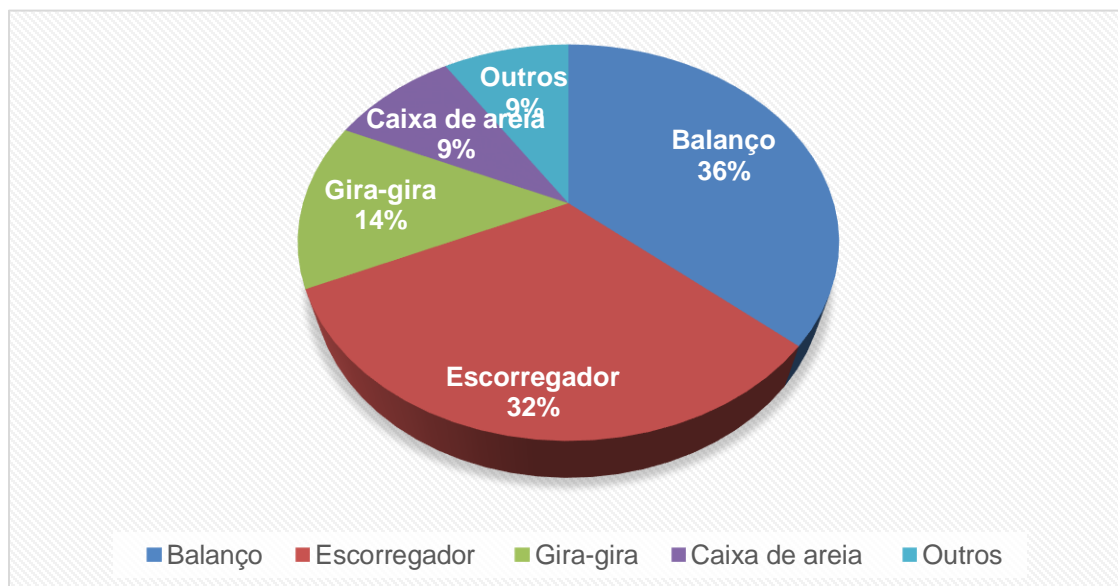
Fonte: Dados da pesquisa

Diante os dados coletados a partir da questão, pode-se concluir que os responsáveis entendem que a brincadeira no parque contribui para várias funções, entre elas aquisição de habilidades motoras (35%), socialização (38%), criatividade (23%) e outros. Grande parte dos participantes acredita que o mais importante na experiência de brincar no parquinho é a socialização.

Em síntese, observa-se que além da relação da criança com o brinquedo muito mais a criança manifesta interesse nas outras crianças.

Quando se trata da terceira seção do questionário, reação do adulto frente à brincadeira, foi coletado inicialmente dados sobre qual o brinquedo favorito de cada criança.

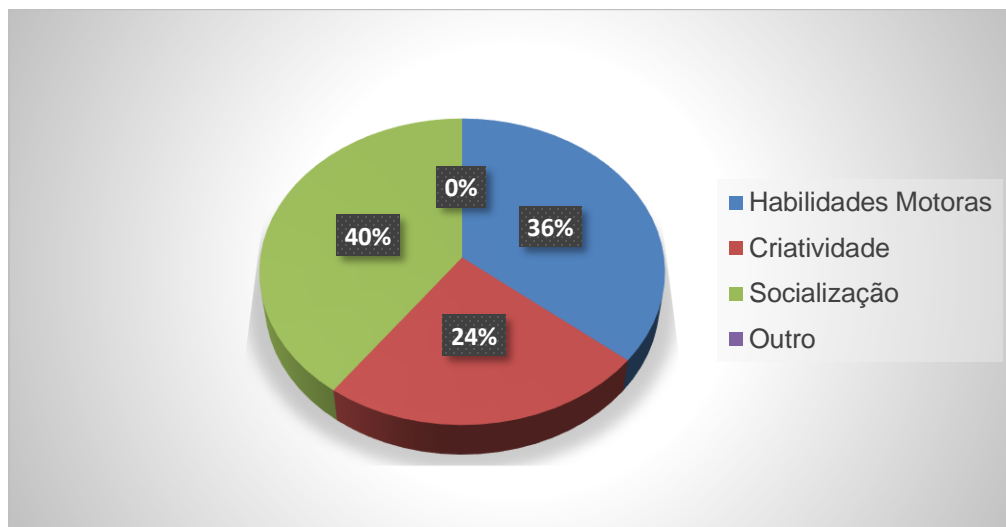
Gráfico 13: Brinquedos preferido do parquinho



Fonte: Dados da pesquisa

A partir do levantamento feito, nota-se que o balanço e o escorregador são os preferidos das crianças. Obtendo no gráfico 36% e 32% respectivamente. Em sequência com 14% vem o gira-gira, com 9% caixa de areia e por fim outras opções também com 9%. Essa pergunta foi com o intuito dar abertura para a questão seguinte em relação ao desenvolvimento causado na criança devido a este brinquedo preferido.

Gráfico 14: Percepções dos adultos sobre habilidades desenvolvidas na criança a partir de seu brinquedo favorito



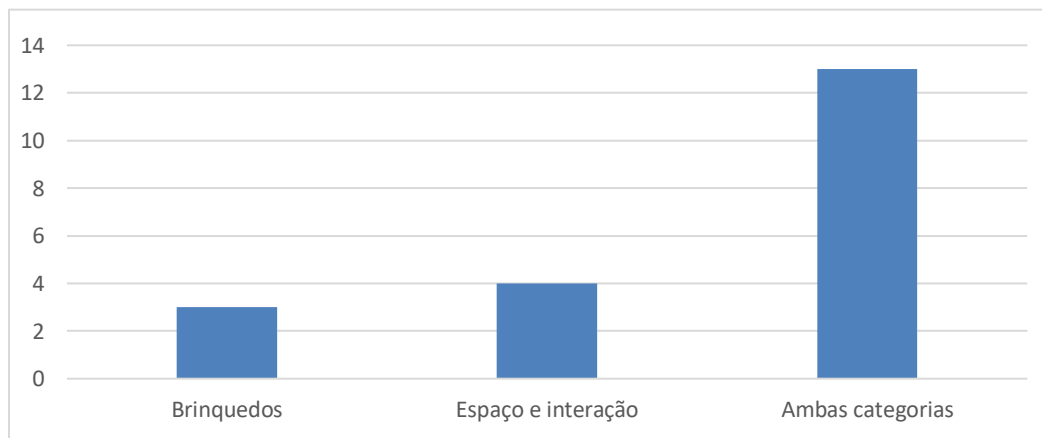
Fonte: Dados da pesquisa

Como mostram os dados coletados novamente a questão da socialização se sobressai dentre as opções. Sendo 40% das respostas a socialização é a mais citada dentre o restante. Em seguida não muito a baixo é citada as habilidades motoras com 36% das respostas dadas.

Por fim, a criatividade que foram assinaladas 6 vezes, ocupando 24% do gráfico.

Ao questionar sobre a preferência da criança em relação ao brinquedo ou ao espaço e interação, foram fornecidas pelos participantes as seguintes informações.

Gráfico 15: O porquê de a criança gostar de ir ao parquinho

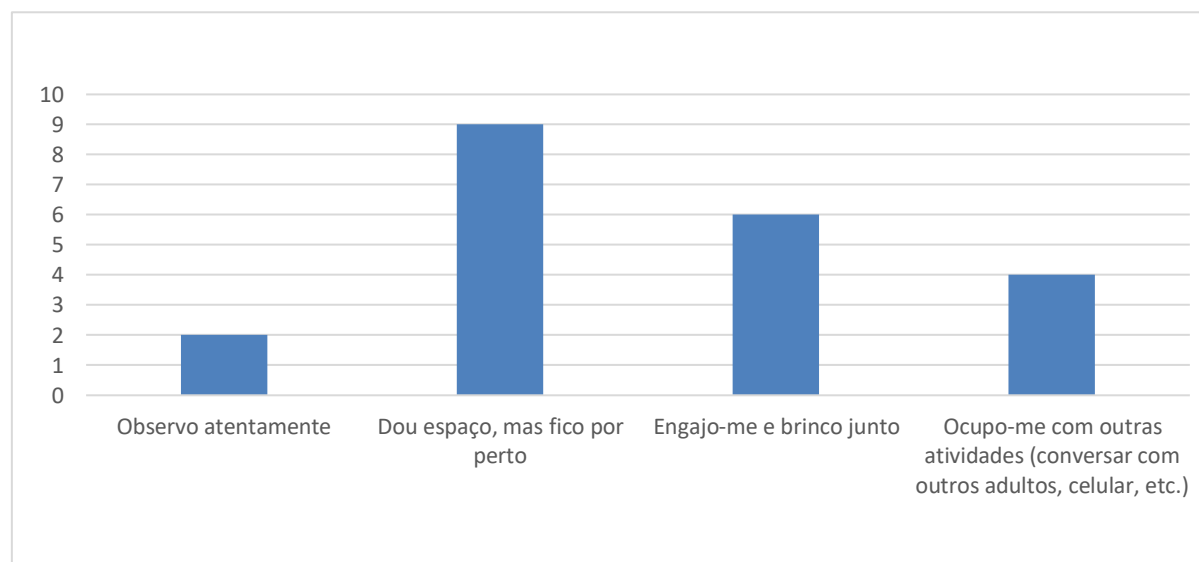


Fonte: Dados da Pesquisa

Os responsáveis afirmam que as crianças gostam de ir ao parque tanto pelo espaço e interação proporcionada quanto pelo os brinquedos que ali estão. Diante os dados coletados, é possível notar o porquê de tantos pais/ familiares citar com grande frequência a questão da socialização, aparentemente seus filhos acabam se conectando muito mais com as outras crianças até mesmo quando fazem o uso do brinquedo sempre estão interagindo com os outros.

Ainda sobre a reação do adulto frente à brincadeira foi feita a seguinte pergunta, quando a criança está brincando, qual é geralmente a sua atitude? A partir disso foram coletadas as seguintes informações.

Gráfico 16: Reação do responsável diante a brincadeira da criança

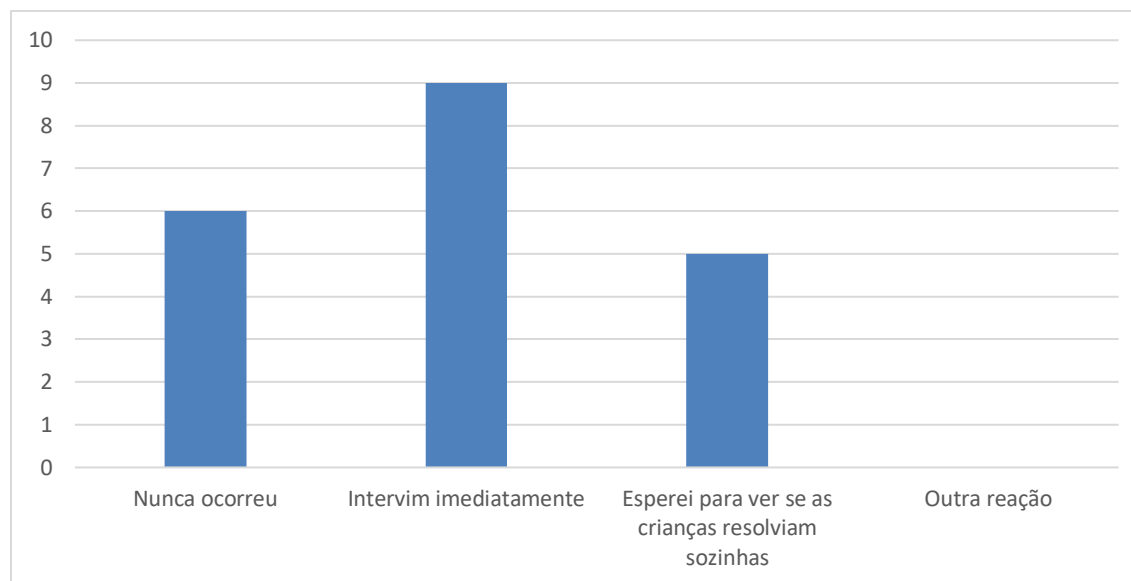


Fonte: dados da pesquisa

Conforme evidenciado no gráfico, a maioria dos participantes da pesquisa indicou que dão às crianças o devido espaço, mas ficam por perto, sendo eles 9 responsáveis.

Logo a baixo 6 dos 20 participantes demonstraram interesse na brincadeira e disse que engajam e brincam junto com a criança. Ainda, quatro pessoas disseram que apenas se ocupam com outras atividades, dentre elas conversar com outros adultos, celular e etc. E por último apenas duas pessoas citaram que somente observam atentamente.

Sendo assim a última questão da sessão 3, ao se perguntar sobre o fato de ocorrer um acidente ou conflito entre as crianças durante uma brincadeira, qual foi/seria a reação, foram colhidos os seguintes dados.

Gráfico 17: Reação ao ocorrer conflitos e incidentes

Fonte: dados da pesquisa

O gráfico mostra que 45%, ou 9 pessoas, indicaram intervenção imediata em situações específicas. Já 30% dos entrevistados mencionaram nunca terem presenciado tal fato. Por fim, 25%, equivalente a 5 pessoas, relataram optar por deixar as crianças se resolverem sozinhas, fomentando a autonomia e habilidades de resolução de problemas.

A pesquisa sobre a "Reação do Adulto Frente à Brincadeira" revelou-se uma exploração das atitudes e comportamentos dos adultos diante das atividades lúdicas das crianças. Ao observar e analisar essas interações, tornou-se evidente que a postura dos adultos desempenha no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

Ao iniciar uma nova seção do questionário, seção 4 (Organização e vivência das brincadeiras), foi questionado se os responsáveis acreditam que certos brinquedos do parque são mais atrativos ou influentes nas brincadeiras da criança, na tabela a seguir serão retratadas suas afirmações.

Tabela 05: Presença de brinquedos mais atrativos no parquinho

	Categorias	Frequência	Porcentagem
		N	(%)
SIM 8 (40%)	Balanço	6	22
	Gira-gira	4	15
	Escorregador	3	11
	Casinha	1	4
	Em branco	1	4
Não 12 (60%)	-----	12	44
	Total	27	100

Fonte: dados da pesquisa N= total de respostas

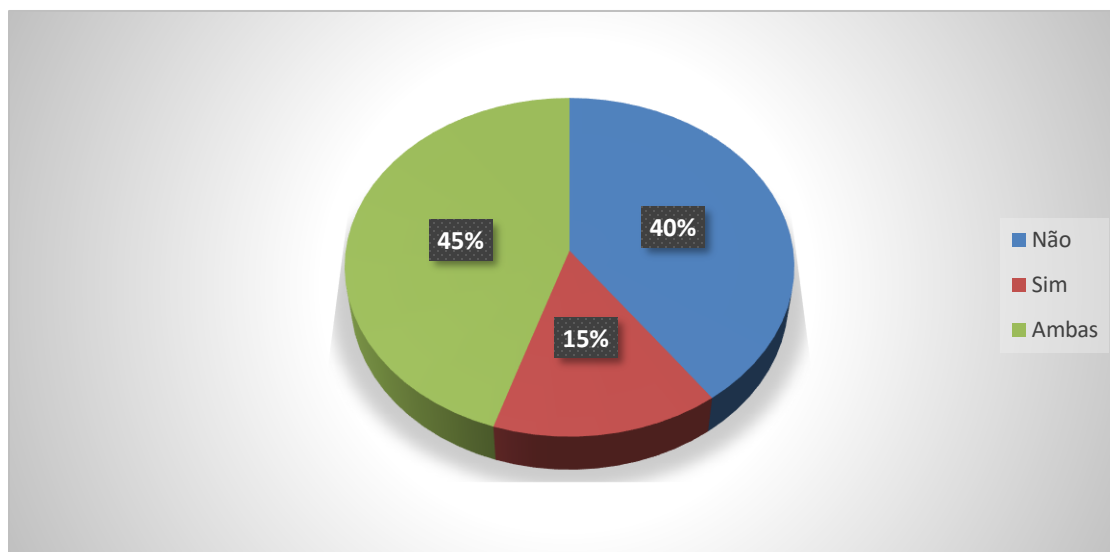
Essa questão se dividiu em duas partes: Sim e não. Aqueles que respondessem sim, deveriam especificar quais brinquedos eles acreditam ser mais influentes e atrativos, sendo possível indicar mais de um brinquedo e os que assinaram o não, não precisavam justificar.

Em maioria, 60%, respondeu não há um brinquedo mais atrativo que outro. Conjecturamos que isso é algo positivo, pois indica que nas vivências dos parquinhos as crianças exploram vários brinquedos, espaços, sendo o mais importante a convivência com outras crianças e a diversificação de estímulos.

Como no gráfico 12 foi apontado o balanço como o brinquedo favorito, os responsáveis acabaram mencionando novamente e justificando o porquê de ele ser mais votado sendo considerado mais influente e atrativo dentre todos os outros do parque. Em seguida, com 4 citações vem o gira-gira, sendo assim os dois que mais se destacaram nessa pauta.

Para compreender se o espaço e o tipo de brinquedo no parquinho direcionam a atividade das crianças, foi questionado sobre como é utilizado o espaço do parquinho pela criança.

Gráfico 18: A presença de determinados brinquedos direciona a forma de brincar da criança



Fonte: dados da pesquisa

Para obter as seguintes informações foi perguntado, “Seu filho inventa outras brincadeiras ou usa o espaço de maneira criativa?”, sendo que havia 3 opções de respostas estavam categorizadas em: Sim, ele é muito criativo na hora de brincar; não, ele geralmente brinca de maneira direcionada; ou ainda um pouco de cada alternativa anterior.

Dentre elas, a partir dos dados colhidos a categoria destacada com 45% foram os que responderam que suas crianças utilizam o espaço tanto de maneira criativa como direcionada, ou seja, ambas categorias, sinalizado na parte em verde do gráfico de setores. Outros 40% percebem que as crianças subvertem a lógica do parquinho utilizando os brinquedos de modo criativo.

Com apenas 15%, os responsáveis afirmaram que suas crianças brincam geralmente de maneira direcionada. Isso remete também a uma das pesquisas presentes no levantamento de teses e dissertações. A pesquisa de Shiraishi (2022) evidenciou que os parques projetam sob a criança um papel de consumidoras passivas do espaço que utilizam, dado este que nossa pesquisa diverge e apresenta outra perspectiva das crianças quando utilizam os parquinhos, mais criativa e representa o conceito de insubordinação criativa, disseminado por Lopes; D’Ambrosio; Corrêa (2017), tão importante para o desenvolvimento da autonomia de pensamento, em diversas áreas do currículo como por exemplo, na Matemática.

Por fim, a última questão, pergunta de um modo geral, sem especificar um brinquedo ou outro, o que as famílias acreditam que os brinquedos potencializam no desenvolvimento das

crianças, observou-se que a análise dos dados coletados revela que a maioria dos pais e responsáveis considera que a brincadeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades motoras, sociais e emocionais em crianças, de modo simultâneo.

Ao concluir o estudo, observou-se que 55% dos participantes reconhecem a amplitude do desenvolvimento fomentado pela brincadeira. Ademais, as habilidades sociais emergem como o segundo aspecto mais destacado, representando 35% das respostas obtidas na pesquisa. E as habilidades motoras foram destaque para 10% dos participantes.

6. INFERÊNCIAS SOBRE A DINÂMICA E INFLUÊNCIA DOS PARQUES NA BRINCADEIRA INFANTIL: ANÁLISE INTEGRADA DAS RESPOSTAS DOS ADULTOS

A influência dos responsáveis na vida e na educação das crianças é inegável, e isso se estende às atividades de lazer, como as visitas ao parquinho. A frequência e o tempo utilizado pelas crianças nesses espaços podem variar de acordo com o tipo de responsável envolvido. Neste estudo, exploramos como diferentes tipos de parentesco dos responsáveis podem afetar a perspectiva sobre a frequência e duração das visitas ao parquinho.

A relação entre os responsáveis e o tempo estimado de permanência da criança no parquinho é um tema de relevância específica, pois está intrinsecamente relacionado com o cuidado, a atenção e o envolvimento dos adultos com o desenvolvimento e bem-estar das crianças. Neste contexto, é necessário observar a influência do parente responsável na duração média em que as crianças passam no parquinho. Vale lembrar que um estudo foi implementado durante um período de recesso escolar, quando as crianças geralmente têm mais tempo livre.

Dessa forma, os resultados apontaram para uma associação notável entre o parentesco do responsável e a duração média da estadia da criança no parquinho. Em primeiro lugar, durante o período de recesso escolar, muitos pais estavam ocupados trabalhando e, portanto, não tinham a disponibilidade necessária para levar seus filhos ao parquinho. Isso levou a uma situação em que, na ausência dos pais, irmãos e irmãs mais velhos, assumiram a responsabilidade de cuidar dos mais novos e acompanhá-los ao parquinho. Conseqüentemente o tempo estimado acabou se restringindo entre 30 min. a 1 hora.

Ao longo da pesquisa, observamos que os pais tendem a sustentar a certeza de que seus filhos deveriam desfrutar de um maior período de permanência no parque. Isso deve à observação atenta de alguns pais sobre a rotina escolar e se a escola promove brincadeiras, também pelo fato de indicarem outros locais para que a criança possa brincar, ampliando em muito a vivência da brincadeira do que quando foram crianças. Os familiares estão conscientes da relevância do parque como um local de interação social, aprendizagem e entretenimento para seus filhos, e, por conseguinte, manifestam apoio a um aumento na frequência das visitas e uma permanência prolongada nesses ambientes.

A frequência e duração das visitas das crianças ao parquinho são influenciadas por diversos fatores, que vão desde a idade das crianças até o período de tempo em que elas frequentam esses espaços.

Ao analisar esses aspectos o questionário revelou informações interessantes a respeito da demografia das crianças que frequentam o parquinho. Ao coletar dados sobre a idade das crianças presentes no parquinho, no momento de coleta dos dados, foi destacado que a faixa etária média girava em torno de 4 a 5 anos. Essa descoberta destaca que o parquinho é especialmente popular entre crianças em idade pré-escolar, que estão explorando o mundo ao seu redor.

Além disso, ao questionar desde quanto tempo essas crianças frequentavam o parquinho, a resposta média indicou a idade de 1 a 2 anos. Isso sugere que a maioria das crianças já tinha uma certa experiência no parquinho e estava familiarizada com o ambiente e as atividades oferecidas. Essa situação, pode estar relacionada à apreciação e ao valor que tanto as crianças quanto seus responsáveis atribuem ao parquinho como um local de aprendizagem.

No entanto, um dos achados mais notáveis foi a ausência de bebês, ou seja, crianças com idades entre 0 e 11 meses, no parquinho durante o período da pesquisa. Essa ausência pode ser conjecturada pelo fato de que bebês nessa faixa etária geralmente requerem cuidados mais específicos e atividades adequadas à sua fase de desenvolvimento, também devido ao horário da pesquisa de intenso calor ou ainda por receio/medo dos pais quanto à saúde, devido a exposição em locais que há aglomeração de pessoas.

Quanto aos adultos que declaram não ter tido muito tempo para brincadeiras infantis, por sua vez, foram os que mais deram importância e relevância do desenvolvimento infantil de maneira plena. A brincadeira transcende a simples diversão, portanto, é crucial que os adultos, sejam eles pais, cuidadores, educadores ou membros da comunidade, valorizem e proporcionem tempo e espaço para o brincar das crianças.

Lamentavelmente, muitos adultos minimizam ou ignoram o valor das brincadeiras, muitas vezes devido às obrigações profissionais, pressão do cotidiano ou, simplesmente, por falta de compreensão do impacto positivo das brincadeiras. Contudo, nesta pesquisa os participantes demonstraram uma postura muito positiva. Foi evidenciado que quanto mais velho o responsável maior a sensibilização e incentivo a se envolverem nas atividades recreativas das crianças.

A pesquisa investigou a multiplicidade de lugares disponibilizados pelos participantes para suas crianças brincarem e trouxe à tona resultados notáveis. A constatação de que 31% dos

entrevistados consideraram a escola como um local importante para o brincar é de grande relevância. Isso indica que uma instituição educacional desempenha um papel fundamental na vida das crianças, não apenas como um espaço de aprendizagem formal, mas também como um ambiente onde atividades lúdicas e sociais são incentivadas. A nova proposta curricular em curso, a BNCC, expõe essa importância.

As aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018, p. 40).

Além disso, outros 31% apontaram a opção “casa” como um local onde suas crianças têm oportunidades de brincar. Isso sugere que o ambiente doméstico desempenha um papel igualmente importante na oferta de espaços para o brincar. Uma casa é um local onde as crianças se sentem seguras e confortáveis, o que é fundamental para o seu desenvolvimento emocional e social. A interação com a família e os recursos disponíveis em casa também são interessantes para o enriquecimento das experiências das crianças. Além disso, estas famílias vão na contramão daquilo foi evidenciado como a solidão da criança na era contemporânea, onde os pais trabalham e a nova babá dos filhos é a televisão, videogame e jogos e atividades na internet.

Em conjunto, a escola e o ambiente doméstico são complementares na oferta de espaços para o brincar, proporcionando às crianças uma ampla gama de experiências e oportunidades de aprendizagem. Essa diversidade de locais contribui para o enriquecimento das vivências das crianças e para o desenvolvimento integral de suas habilidades e competências.

Essa descoberta ressalta a importância da educação da criança na escola, não apenas como um espaço de aprendizagem institucionalizada, mas como um local onde o brincar e a socialização são valorizados. A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento saudável das crianças, proporcionando oportunidades para o aprendizado, a criatividade e a construção de habilidades sociais. Além disso, a presença de espaços de brincadeira na escola promove a interação entre as crianças, incentivando amizades e relações interpessoais positivas.

Diante a relação do responsável, sobretudo o comportamento deles em relação à supervisão das crianças durante o brincar evidencia que existem diferentes abordagens adotadas pelos adultos, essas abordagens podem ter efeitos significativos no desenvolvimento das crianças. Primeiramente, a maioria dos participantes (45%) indicou que dão às crianças o espaço necessário para brincar, mas permanecem por perto, totalizando 9 responsáveis. Essa abordagem equilibrada

permite que as crianças tenham a liberdade de explorar e brincar de forma independente, ao mesmo tempo em que têm a segurança de contar com a supervisão próxima dos adultos, caso surjam situações que exijam intervenção.

A pesquisa também revelou que um grupo significativo, correspondendo a 30% dos participantes, nunca interveio nas brincadeiras das crianças. Essa abordagem reflete uma confiança na capacidade das crianças de se autorregular durante o brincar e desenvolverem habilidades de resolução de problemas de forma independente. É importante notar que essa abordagem pode ser benéfica para o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança das crianças. Outros 25% dos entrevistados, ou seja, 5 pessoas, disseram que adotaram uma estratégia de esperar e permitir que as crianças se resolvessem sozinhas. Isso implica em dar às crianças a oportunidade de lidar com desafios e conflitos por conta própria, o que pode contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades de resolução de problemas e autoconfiança.

É uma abordagem que valoriza o desenvolvimento da independência das crianças. Além disso, 6 dos 20 participantes se interessaram pela brincadeira das crianças e se envolveram ativamente, brincando junto com elas. Essa interação direta com as crianças durante a brincadeira pode fortalecer os laços familiares, proporcionando momentos de diversão e aprendizado compartilhados. Por fim, 4 pessoas mencionaram que se ocupam com outras atividades durante o tempo de brincadeira das crianças, como conversar com outros adultos ou usar dispositivos móveis.

Essa abordagem pode ter resultados variados, dependendo do grau de atenção e supervisão que as crianças precisam. A pesquisa destaca a diversidade de abordagens adotadas pelos responsáveis em relação à supervisão das crianças durante suas brincadeiras. Cada abordagem possui suas próprias vantagens e desafios, e a escolha de como os adultos interagem durante o brincar pode influenciar o desenvolvimento das crianças em aspectos como autonomia, resolução de problemas e relações interpessoais.

A criança adquire experiência brincando. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personagens dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se, as crianças ampliam gradualmente suas capacidades de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A criança é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência. (WINNICOTT, 1982, p. 163).

O resultado mostrou que a maioria expressiva, representando 60% dos participantes, não acredita que haja uma classificação de atratividade ou influência entre os brinquedos disponíveis no parque. Eles compartilham que todos os brinquedos são igualmente atrativos e valiosos para proporcionar diversão às crianças. Essa perspectiva sugere uma avaliação pela variedade de opções disponíveis para as crianças no parque. Contudo, vale destacar que, conforme indicado no gráfico 13 da pesquisa, o balanço foi apontado como o brinquedo favorito, sendo considerado o mais votado pelos participantes. Isso sugere que, apesar da maioria ter optado por "não" acreditar na posição de atratividade entre os brinquedos, o balanço se destacou como o favorito.

Os responsáveis prescrevem essa preferência devido às características específicas do balanço, como a sensação de movimento e liberdade que proporciona às crianças, tornando-o especialmente atraente. Além disso, a gira-gira também recebeu 4 solicitações, demonstrando ser o segundo brinquedo mais destacado nessa questão. Essa escolha pode estar relacionada às sessões de flexibilidade e equilíbrio que a gira-gira oferece, tornando-o atraente para as crianças em busca de desafios de equilíbrio e coordenação.

A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais (VYGOTSKY, 1998, p.137).

A partir dos dados encontrados na pesquisa, uma categoria se destacou, representando 45% das respostas. Nessa categoria, os responsáveis disseram que suas crianças utilizam o espaço do parque de maneira tanto criativa quanto direcionada. Essa parcela dos participantes descreveu que suas crianças adotam uma abordagem flexível para brincar no parque, alternando entre brincadeiras estruturadas e exploratórias, o que sugere um amplo leque de atividades e interações que ocorrem nesse ambiente. Por outro lado, apenas 15% dos responsáveis afirmaram que suas crianças brincam geralmente de maneira direcionada, ou seja, focam mais em brincadeiras específicas e estruturadas no parque. Essa parcela, embora menor, ainda representa uma abordagem de diversão que se concentra em atividades planejadas e orientadas. É interessante observar que, a partir das respostas dos responsáveis, as crianças parecem gostar de ir não apenas devido aos brinquedos disponíveis, mas também devido ao espaço e à interação que o parque proporciona.

Muitos pais e familiares destacaram a importância da socialização das crianças no ambiente do parque. Acredita-se com base nos dados coletados, que as crianças se conectam mais com outras

crianças do que com os próprios brinquedos. Mesmo quando usam os brinquedos, eles frequentemente estão interagindo com os outros, demonstrando a importância das relações e das oportunidades de interação no desenvolvimento infantil. Essa observação enfatiza a natureza multifacetada e rica das experiências que as crianças têm nos parques, indo além dos brinquedos físicos. Os espaços ao ar livre oferecem oportunidades para a criatividade, o exercício físico, a socialização e o desenvolvimento de habilidades sociais, tornando-os essenciais para o crescimento e o bem-estar das crianças

Os dados coletados revelam uma tendência clara em relação ao desenvolvimento das crianças durante a brincadeira, com ênfase nas áreas de socialização, habilidades motoras e criatividade. Os resultados indicam que os pais/responsáveis perceberam que a brincadeira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças em várias dimensões.

A socialização se destaca como a área mais citada, representando 40% das respostas. Isso sugere que os pais e responsáveis identifiquem a importância da brincadeira como um meio de promoção de interações sociais positivas entre as crianças. As habilidades motoras também são altamente valorizadas, com 36% das respostas dos pais/responsáveis, que perceberam na brincadeira uma forma de aprimorar a progressão motora e o desenvolvimento físico das crianças.

A criatividade também é mencionada, com 24% das respostas. Isso indica que muitos pais e responsáveis reconhecem que a brincadeira estimula a criatividade das crianças, permitindo que elas usem a imaginação e a inventividade em suas atividades.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foi possível explorar a importância de brincar na infância, especialmente no contexto dos parquinhos em espaços públicos. A escolha desse tema surgiu da necessidade de repensar o espaço destinado às crianças na Educação Infantil, considerando as mudanças sociais e culturais, como o impacto na forma em que as crianças interagem com o ambiente ao seu redor. A influência da geração Alpha, nascida a partir de 2010, marcada pelo constante contato com a tecnologia desde a infância, trouxe reflexões sobre a necessidade de equilibrar o uso dessas ferramentas com atividades ao ar livre, como as fornecidas pelos parquinhos. Observe-se que, muitas vezes, a escola torna-se o único espaço onde as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências reais de brincadeiras. A pesquisa revelou que, apesar dos desafios enfrentados por essa geração, a brincadeira continua desempenhando um papel crucial no desenvolvimento infantil. A ludicidade, as brincadeiras, os jogos e os espaços livres de descoberta são essenciais para a construção de habilidades físicas/motoras, cognitivas, sociais e emocionais nas crianças.

A relação das famílias com o brincar, especialmente no uso dos parquinhos, foi evidenciada, destacando maior intencionalidade das famílias em garantir momentos de socialização, criatividade e aquisição de habilidades motoras nas crianças. Mostrando a ocorrência dos adultos diante das brincadeiras das crianças, evidenciando a necessidade de um ambiente que estimule e apoie o desenvolvimento infantil.

A revisão da literatura explorou as dinâmicas do brincar em praças, parques urbanos e pracinhas, enfatizando a relevância desses espaços também na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise sistemática, utilizando bases de dados como BDTD, CAPES e SciELO, proporcionou uma compreensão aprofundada das tendências recentes na área de estudo. O capítulo sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil destacou que o ato de brincar vai além do entretenimento, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social das crianças, relacionando inclusive como os brinquedos/brincadeiras dos parquinhos desenvolvem determinadas aprendizagens nas crianças, o que constitui um repertório necessário para professores e futuros professores.

Apesar das limitações estabelecidas devido as condições em que a pesquisa foi desenvolvida, como por exemplo, coleta de dados exclusivamente no período de recesso escolar,

restrição geográfica limitada a apenas dois parques, é possível estabelecer conclusões. A partir do questionário aplicado, a pesquisa contribui para o entendimento da relevância dos parquinhos em espaços públicos na promoção do desenvolvimento infantil. As descobertas e reflexões apresentadas neste trabalho sugerem a necessidade do adulto seja ele pai, mãe, tio, irmão ou professor, de proporcionar para as crianças espaços de vivências do mundo real, onde possam explorar, interagir e desenvolver-se integralmente.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BOMTEMPO, Edda. Brincar, fantasiar, criar e aprender. In.: BOMTEMPO, Edda. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Tradução. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 25fev.2018.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- FAGIONATO-RUFFINO, Sandra. Suco gelado, cabelo arrepiado: pulando corda e conhecendo as possibilidades do corpo. In: AZEVEDO, Priscila Domingues de; CIRÍACO, Klinger Teodoro (Org.). **Outros olhares para a matemática: experiências na educação infantil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 53-64. Disponível em: <<https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/EbookGEOOM2-1.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LOPES, C. A. E.; D'AMBROSIO, B. S.; CORRÊA, S. A. Atos de insubordinação criativa promovem a ética e a solidariedade na educação matemática. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 24, n. 3, p. 287–300, 2017. DOI: 10.20396/zet.v24i3.8648093. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8648093>. Acesso em: 13 nov. 2023.
- MARQUES, Reginalice de Lima. **“Posso brincar também?”: Brincadeiras e contatos sociais no parquinho público.** 31/07/2010 150 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: BC/UFBA.
- NARODOWSKI, Mariano. **Infância e poder: a confrontação da pedagogia moderna**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.
- SILVA Cassimiro, R. da; SOUZA de Alencar, E.; BORIN Cavalheiro, R. Balançar no Parquinho: uma análise para o ensino de matemática na Educação Infantil. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2021. DOI:

10.34019/2594-4673.2021.v5.35197. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/35197>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Figuras e formas:** matemática de 0 a 6, V.3. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 1 recurso online. Biblioteca Digital da UFMS, Minha Biblioteca. ISBN 978-85-65848-98-5. Disponível em:
<https://pergamum.ufms.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em 17 nov. 2023

TONUCCI, F.. **A solidão da Criança**. Tradução de Maria de Lourdes Tabaschia Menon; revisão técnica de Ana Lucia Goulart de Faria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TORI, Gabriela Dias; ALVES, Fernando Donizete e SOMMERHALDER, Aline. A cultura lúdica infantil em parques públicos: Qual o espaço e tempo para brincar?. Educação. **UNISINOS [online]**. 2015, vol. 19, n. 3, pp. 401-408. ISSN 2177-6210. <https://doi.org/10.4013/edu.2015.193.10>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1982.

APÊNDICE

Questionário – BRINCADEIRAS NO PARQUINHO

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Este instrumento foi desenvolvido pela estudante de Pedagogia da UFMS, Yasmin dos Santos Silva e pela profa. Dra. Andressa Florcena Gama da Costa para desenvolvimento do TCC sobre brincadeiras em praças e parques públicos.

Declaro, por meio deste, que concordo em participar desta pesquisa. Afirmo ainda, que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer prejuízo quanto à minha participação. **Os pesquisadores se comprometem a manter sigilo de identidade dos entrevistados.**

() DE ACORDO

Informações Gerais:

Nome: _____

Relação com a criança: Mãe Pai Avô/Avó Tio/Tia cuidador

Outro: _____

Sua idade: _____

1. Utilização dos Parquinhos

1.1. Com que frequência você traz a criança para brincar no parquinho?

- Todos os dias
- Algumas vezes por semana
- Algumas vezes por mês
- Raramente

1.2. Quanto tempo, em média, a criança brinca no parquinho a cada visita?

- Menos de 30 minutos
- Entre 30 minutos a 1 hora
- Entre 1 à 2 horas
- Mais de 2 horas

1.3 Desde quando você frequenta este parque com a criança?

- Menos de 6 meses
- Entre 6 meses a 1 ano
- Entre 1-2 anos
- Mais de 2 anos

2. Relação das Famílias com o Brincar

2. 1. Por que você escolhe trazer a criança para o parquinho? (Pode marcar mais de uma opção)

- Para ela se divertir
 Para interagir com outras crianças
 Exercício físico/movimento
 Para passar o tempo
 Outro: _____

2.2. Quais outros espaços seu filho tem para brincar? (Pode listar mais de uma opção)

- Em casa Casas de amigos/família Outros parques
 Escola Outro: _____

2.3. Se este parque não estivesse disponível, você buscaria outro para levar seu filho?

- Sim Não Somente com tempo disponível/fins de semana

2.4. Caso seu filho/a esteja frequentando a escola acredita que a escola tem espaço e atividades voltadas às brincadeiras infantis?

- Sim Parcialmente Não

Justifique: _____

2.5. Você brincava em parquinhos quando era criança?

- Sim Não

2.6. Por que você acha importante essa experiência de brincar no parquinho?

3. Reação do Adulto Frente à Brincadeira

3.1. Qual é o brinquedo preferido do seu filho/a neste parquinho?

3.2. O que você acredita que esse brinquedo desenvolve no seu filho?

- Habilidades motoras Socialização
 Criatividade Outro: _____

3.3. Você acredita que seu filho gosta de vir ao parquinho pelos brinquedos que tem aqui ou pela oportunidade de ter espaço e interagir em brincadeiras?

Pelos brinquedos
coisas

Pelo espaço e interação

As duas

3.4 Quando a criança está brincando, qual é geralmente a sua atitude?

Observo atentamente

Dou espaço, mas fico por perto

Engajo-me e brinco junto

Ocupo-me com outras atividades (ex.: celular, conversa com outros adultos)

3.5 Já ocorreu algum incidente ou conflito entre crianças durante a brincadeira? Se sim, como você reagiu?

Nunca ocorreu

Intervim imediatamente

Esperei para ver se as crianças resolviam sozinhas

Outra reação:

4. Organização e Vivência das Brincadeiras

4.1. Você acredita que certos brinquedos do parquinho são mais atrativos ou influentes nas brincadeiras da criança?

Sim (Por favor, especifique quais): _____ Não

4.2 Seu filho inventa outras brincadeiras ou usa o espaço de maneira criativa?

Sim, ele é muito criativo na hora de brincar

Não, ele geralmente brinca de maneira direcionada

Um pouco de cada alternativa anterior

5. Potencialidades da Brincadeira no Parquinho

5.1. Que habilidades você acredita que a criança desenvolve ou aprimora brincando no parquinho?

Motoras Sociais Emocionais Todas as anteriores Outras (especifique): _____